

SERMONÁRIO

Parábolas

Série de Estudos



Série de Estudos Bíblicos

Parábolas

Autor: Weverton Castro

Direção: Francivaldo Faria

Revisão: João Batista

Design: Jozy Anne Castro

Diagramação: Creative Digital

Capa e Slide: Weverton Castro

Impressão e Acabamento: Creative Digital

Apoio:

Associação Norte do Pará

União Norte Brasileira

2017



SUMÁRIO

PALESTRA 01 - <i>PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO</i>	04
PALESTRA 02 - <i>PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS</i>	12
PALESTRA 03 - <i>A PARÁBOLA DO SEMEADOR</i>	20
PALESTRA 04 - <i>AS BODAS DO REI</i>	27
PALESTRA 05 - <i>PARÁBOLA DO TRIGO E O JOIO</i>	36
PALESTRA 06 - <i>O GRÃO DE MOSTARDA</i>	43
PALESTRA 07 - <i>OS DEZ TALENTOS</i>	51
PALESTRA 08 - <i>O BOM SAMARITANO</i>	59



PALESTRA 01

PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO:



MINISTÉRIO DE JESUS

1ANO | Popularidade
2ANO | Perseguição
3ANO | Parábolas

O primeiro ano do ministério de Jesus nesta terra foi marcado por uma curiosidade extraordinária por parte do povo. Os milagres, as curas, os atos prodigiosos que Jesus fazia, despertavam a admiração do povo e de certa maneira, despertavam também o carinho. O povo seguia ao Senhor Jesus, com muito entusiasmo. Poderíamos dizer que o primeiro ano do Seu ministério nesta Terra foi um ano de popularidade.

No segundo ano, os líderes religiosos daquele tempo se encarregaram de colocar o povo contra o ministério do Senhor Jesus. Os fariseus observavam atentamente o que Ele falava, para depois “torcer” tudo o que Jesus dizia. Queriam acusá-Lo de blasfêmia, de falsidade ideológica, de rebeldia contra a doutrina estabelecida pela Igreja daqueles tempos. Então andavam vigiando o Senhor Jesus, passo a passo, tentando achar um erro nos Seus ensinamentos. É por isso que no terceiro ano de Seu ministério aqui na Terra, Jesus começou a usar, em Seus discursos e ensinamentos, aquilo que chamamos de parábolas.

INTRODUÇÃO

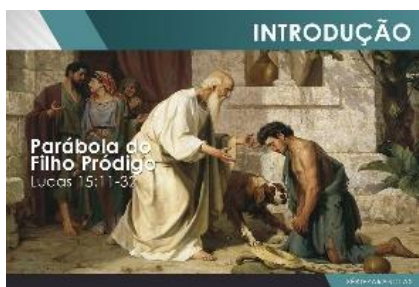
Parábolas:
"Ensinos feitos em linguagem simbólica contendo lições espirituais."



No Sermão da Montanha, pronunciado no início do Seu ministério, o Senhor Jesus disse as coisas de maneira clara, sem rodeios, mas como os inimigos agora tentavam encontrar erros em tudo que Ele dizia, Jesus passou a trabalhar com sabedoria e prudência.

Por isso Ele começou a usar as parábolas. Mas o que são as parábolas? São ensinamentos feitos em linguagem simbólica contendo lições espirituais. Quando Jesus queria ensinar uma lição básica, Ele usava um ensinamento paralelo tomando figuras, quadros, ideias, maneiras de pensar do povo para que, a partir daquilo que o povo conhecia, Ele pudesse ensinar a verdade que queria fixar na mente das pessoas.

É por isso que no último ano do Seu ministério, encontramos muitas parábolas.



Hoje começaremos uma série de estudos intitulada Parábolas. Durante oito encontros estudaremos uma série de parábolas contadas por Jesus quando esteve aqui na Terra. A parábola que estudaremos hoje é uma das mais conhecidas na Bíblia: A Parábola do Filho Pródigo. Vamos ler a história registrada em Lucas capítulo 15 versos 11 ao 32 (ler toda a parábola).



Primeiramente é importante falar que a parábola do filho pródigo está dentro de uma seção classificado por muitos estudiosos como a seção dos achados e perdidos. Todo o capítulo 16 de Lucas fala sobre perdidos que foram achados. A divisão do capítulo pode ser

feita da seguinte forma:

Contexto histórico: (versos 1 e 2)

Parábola da Ovelha Perdida: (versos 3 ao 7)

Parábola da Dracma Perdida: (versos 8 ao 10)

Parábola do Filho perdido: (versos 11 ao 32)

Perceba que há uma progressão no valor do que foi perdido.

Primeiro é apenas uma ovelha, depois uma moeda e finalmente um filho.

A última história é a mais chocante e tinha como objetivo revelar um problema grande que existia na religião judaica. Para percebermos isso precisamos compreender o contexto histórico da parábola.



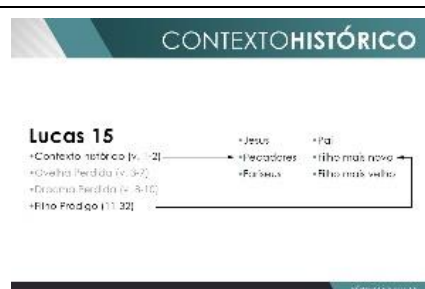
PARTE I – CONTEXTO HISTÓRICO

A parábola do filho pródigo começa com a seguinte expressão no verso 11: “continuou”. Perceba que se a narrativa é uma continuação, isto é porque vem algo antes da dela.

De fato, antes da parábola do filho pródigo vem a parábola da dracma perdida e da ovelha perdida. Mas antes de contar a parábola Jesus estava em uma situação que vai dar origem as história. Os versos 1 e 2 revelam o contexto histórico no qual a parábola do filho pródigo foi contada. Vejamos:

Segundo a introdução do capítulo 15, percebemos que no cenário encontramos três grupos bem distintos: (a) Jesus, (b) os pecadores e publicanos e (c) os fariseus e escribas. No caso, Jesus estava comendo com um grupo de pecadores e fora da casa estava um grupo de fariseus e escribas reclamando por Jesus comer com tais indivíduos. Só para lembrar, os líderes judaicos se achavam superiores a outros grupos sociais, e não admitiam se misturar com classes consideradas por eles como impuras e pecadoras.

No contexto judaico compartilhar da mesma comida com alguém era algo extremamente íntimo. Por isso a revolta daquele grupo ao ver Jesus compartilhar de uma refeição com pecadores. Neste contexto Jesus se levanta da mesa e começa a contar uma história semelhante ao cenário que o cercava.



Na parábola do filho pródigo ele fala de três personagens principais: (a) o pai, (b) o filho mais novo e (c) o filho mais velho.

Primeiramente a história fala da revolta do filho mais moço, de seu erro e do seu retorno para casa do pai. Em seguida a parábola começa a se misturar com a realidade pois Jesus fala de uma refeição no final da parábola.

Enquanto que o pai estava comendo com o filho mais moço, fora da casa estava o filho mais velho reclamando de tal recepção para o filho “pecador”.

Percebe o paralelo? No final da parábola todos entenderam a relação:

- (a) O pai da parábola representava Jesus.
- (b) O filho mais moço representava os publicanos e pecadores.

O filho mais velho representava os fariseus e escribas.



"o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres."

Lucas 15:12

Com este contexto em mente vamos ler um detalhe que passa despercebido muitas vezes. Leiamos o verso 12:

"O mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres." (Lucas 15:12)

Primeiramente a história revela o pedido inusitado do filho mais moço. Um filho só tinha direito à herança quando o pai morria. Assim, tal pedido encobertava o desejo que o pai estivesse morto, pois os bens materiais eram mais importantes para aquele rapaz.



"o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele **lhes** repartiu os haveres."

Lucas 15:12

Plural

Porém, um detalhe importante está no final do verso. Jesus declara o pai "lhes repartiu os haveres". Perceba que o pronome obliquo "lhes" está no plural. Ou seja, ambos receberam a herança. Embora o filho mais moço teve a coragem de pedir a herança,

desejando de certa forma o dinheiro do pai, o mais velho também recebeu o dinheiro, revelando sentimento semelhante. Então, a parábola do filho pródigo não se trata de falar de um filho bom e outro mal. De um filho salvo e outro perdido. Não! A parábola é para falar de dois filhos maus, dois filhos perdidos. A diferença estava no local que cada um ficava. Um filho estava perdido fora da casa do pai e outro estava perdido dentro da casa do pai.



Filho mais moço
perdiu fora
da casa do Pai

Filho mais velho
perdiu dentro
da casa do Pai



Você percebe a profundidade desta lição ensinada por Jesus?

A mensagem chega aos nossos dias com o mesmo impacto. Ela fala de pessoas perdidas fora da casa do pai, ou seja, fora da igreja. E outras que estão perdidas dentro da casa do

pai, ou seja, dentro da igreja.

Quando você vai a Bíblia percebe pessoas perdidas igual a mulher adúltera. Fora da igreja, vivendo abertamente em pecados. Porém, você encontra pessoas perdidas iguais ao jovem rico. Bom comportamento, frequentador regular da igreja, mas igualmente perdido.

Porém, a lição mais importante da parábola não é que os filhos estão perdidos, mas o amor do pai por ambos os filhos.

Deus ama de forma igual quem está dentro ou fora da igreja. Ele quer salvar tanto quem está perdido fora da igreja, quanto quem está perdido dentro da igreja.

O PAI PRÓDIGO

PARTE III – O PAI PRÓDIGO



“E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.”

Lucas 15:20

Existem muitos teólogos que afirmam que o título da parábola não deveria ser o filho pródigo. Mas o Pai pródigo. A palavra pródigo significa “aquele que esbanja”, “aquele que gasta muito”. Os defensores deste novo título

afirmam que o centro da parábola não está no filho que esbanja dinheiro, mas no pai que esbanja amor.

Leiamos um detalhe interessante revelado no verso 20 desta parábola:

“E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.” (Lucas 15:20)

Nos tempos bíblicos existiam diversos manuais de conduta para pessoas ricas. Até hoje existem os famosos manuais de etiquetas que falam de como se portar de forma adequada em ambientes requintados. Como usar os talheres, combinação de roupa, como se sentar, entre outras coisas.

Nos tempos de Jesus uma das regras sociais que existia falava que a dignidade de um homem podia ser conhecida pela forma que ele andava. Somente os pobres corriam. Os ricos e nobres andavam calmamente.

Porém, na parábola do Filho pródigo encontramos uma das cenas mais emocionantes quando o pai avista de longe o filho. Ali estava o jovem que havia envergonhada toda sua família. Ali voltava um rapaz totalmente desfigurado pelas escolhas erradas que fez. Mesmo com roupas sujas e a aparência mudada o coração de pai o reconheceu. Pelas regras de etiqueta social o pai não deveria correr. Seria vergonhoso. Seria embaraçoso. Porém, o texto revela que abrindo mão de toda sua dignidade, não se importando com os comentários que haveriam, o pai “correu”. Correu até o seu filho.

Este é um retrato do plano da salvação.

Você consegue imaginar os comentários no universo que surgiram quando Jesus anunciou que desceria até este planeta?

Os anjos de imediato não concordaram. Muitos se colocaram à disposição para descer no lugar de seu General. Mas Jesus não se importou com o que diriam Dele. Por amor a mim e a você, Ele “correu” ao nosso encontro.



O PAI PRÓDIGO

CONCLUSÃO:

A parábola do filho Pródigo é direcionada a quem está perdido. Não importa se é alguém que está longe da igreja ou se é alguém que se sente perdido dentro da igreja. Deus quer salvar a ambos. E a mensagem principal não se trata de acusar um filho que errou, mas de exaltar um pai que sempre aceita quando seu filho retorna ao lar. Um filho que descobriu que a felicidade não está longe, mas junto do Pai. Amigos, hoje o que precisamos aprender deste estudo é que não devemos trocar Jesus pelos prazeres passageiros deste mundo. Jesus é melhor que tudo que esta vida pode oferecer.



RHEA MILLER

Ilustração:

A muitos anos atrás um homem sofria com o vício da bebida alcoólica. Desesperado por ver tudo a sua volta se destruir pelas escolhas erradas que fez, aquele homem decidiu pedir a ajuda sobrenatural de Deus. E Jesus o transformou completamente. Libertado de seu vício este homem ensinou seu filho, o pianista Rhea Miller, que ter Jesus era melhor do que todas as riquezas deste mundo. O tempo passou e aos 28 anos de idade Rhea Miller lembrou-se do comentário do pai, que afirmava repetidamente que preferia ter Jesus do que todo o ouro e prata do mundo, e do que todas as casas e terras que o dinheiro pudesse comprar. E assim ele compôs o hino que está presente no hinário adventista de número 91, intitulado, Jesus é melhor. Cantemos este hino (você pode cantar a capela mesmo. Cante a primeira estrofe e o coro).

JESUS É MELHOR

Jesus é melhor, sim, que ouro e bens.
Jesus é melhor do que tudo que tens;
Melhor que riquezas e posições;
Melhor muito mais do que milhões

CORO:
Pode ser um rei com poder nas mãos,
Mas do mal escravo, sim.
Mil vezes prefiro o meu Jesus,
E servi-lo até o fim.

Jesus é melhor, sim, que ouro e bens.
Jesus é melhor do que tudo que tens;
Melhor que riquezas e posições;
Melhor muito mais do que milhões

CORO: Pode ser um rei com poder nas mãos,
Mas do mal escravo, sim.
Mil vezes prefiro o meu Jesus,
E servi-lo até o fim.

JESUS É MELHOR



George VI e a rainha Elizabeth

(Interrompa o louvor e conte a história a seguir relacionada com o hino)

Em 1939, o rei George VI e a rainha Elizabeth visitaram o Canadá, e foram ao famoso: “Calgary Stampede”. Durante uma cerimônia especial, o “Chefe Pena Branca” foi convidado a cantar. Como cristão, ele cantou o hino: “Jesus é Melhor”. Em certo momento da música, ele cantou: “Pode ser um rei com poder nas mãos, mas do mal escravo sim...” Depois de seu solo, foi elogiado pelo rei e pela rainha, momento em que ele corajosamente perguntou: “E vocês, preferem ter Jesus?” E a rainha respondeu sem hesitar: “Sim, o rei e eu o faríamos”.

Jesus é melhor que as riquezas deste mundo. Continuemos a cantar:

JESUS É MELHOR

Jesus é melhor que qualquer valor;
Amigo leal, no prazer e na dor;
Melhor do que tudo, Ele é pra mim,
Melhor que qualquer amigo, enfim.

CORO:
Pode ser um rei com poder nas mãos,
Mas do mal escravo, sim.
Mil vezes prefiro o meu Jesus,
E servi-lo até o fim.

2. Jesus é melhor que qualquer valor;
Amigo leal, no prazer e na dor;
Melhor do que tudo, Ele é pra mim,
Melhor que qualquer amigo, enfim.

CORO: Pode ser um rei com poder nas mãos,
Mas do mal escravo, sim.
Mil vezes prefiro o meu Jesus,
E servi-lo até o fim.

JESUS É MELHOR

Jesus é mais puro que a linda flor;
Jesus é o Sol da Justiça e do amor;
Jesus é a fonte que satisfaz,
Caminho do bem, verdade e paz.

CORO:

Pode ser um rei com poder nas mãos,
Mas ao mal escravo, sim,
Mil vezes prefiro o meu Jesus,
E servi-lo até o fim.

3. Jesus é mais puro que a linda flor;
Jesus é o Sol da Justiça e do amor;
Jesus é a fonte que satisfaz,
Caminho do bem, verdade e paz.



Após a oração, anuncie a próxima palestra.



PALESTRA 02 | PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS



INTRODUÇÃO:

Alguma vez você já achou que Jesus está demorando voltar?

Ilustração:

Certa vez li sobre um senhor que desde novo tinha entrado para a igreja. Já perto de sua morte um pastor o visitou para orar por ele. Antes da oração aquele homem fez uma pergunta que pegou o pastor de surpresa: pastor – disse ele – você acha que Jesus ainda vai voltar? Eu falo da volta dele desde que eu era criança e agora já sou velho e ele ainda não voltou. Será que Jesus ainda vai voltar? Sabe, não se sinta culpado por achar que Jesus está demorando voltar. O que não pode acontecer é você achar que ele não voltará por causa do suposto atraso.



Ilustração:

Para você ter uma ideia, uma formiga vive em média três meses. Para ela, um mês de espera é uma eternidade. O homem vive em média 70 anos. Assim, você consegue imaginar como é relativo o tempo para uma formiga e para um ser humano. Da mesma forma quando comparamos nosso tempo de vida com a eternidade de Deus, nossos 70 anos não parecem muita coisa.



Na Bíblia encontramos uma parábola de um grupo que se afetou com a demora da vinda de Jesus. Esta é a parábola das Dez Virgens que se encontra em Mateus capítulo 25.

"Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo." (Mateus 25:1)

As parábolas são escritas em linguagem simbólica. Para então entender a mensagem é necessário primeiramente decifrar seus símbolos. Vamos ler primeiro verso do capítulo 25:

"Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo." Mateus 25:1

Neste primeiro verso encontramos três elementos importantes na parábola: as virgens, as lâmpadas e o noivo.



Virgens: Igreja de Deus (II Coríntios 11:2)

"Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo." (Mateus 25:1)

As virgens: na Bíblia o símbolo da mulher é comumente associado à igreja (Apocalipse 12:1 e 6; Jeremias 6:2; Efésios 5:25- 27). E a virgindade relacionado com a pureza (II Coríntios 11:2). Assim, a parábola está se referindo especificamente a um grupo de pessoas que fazem parte da igreja de Deus na face da Terra.



Virgens: Igreja de Deus (II Coríntios 11:2)

Lâmpadas: Palavra de Deus (Salmo 119:105)

"Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo." (Mateus 25:1)

As lâmpadas: em diversos textos a Palavra de Deus é apresentada como a lâmpada que guia a jornada de seu povo. Um texto clássico é Salmo 119 verso 105: "lâmpada para meus pés é a Tua palavra."



Virgens: Igreja de Deus (II Coríntios 11:2)

Lâmpadas: Palavra de Deus (Salmo 119:105)

Noivo: Jesus, Filho de Deus (Efésios 5:25)

"Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo." (Mateus 25:1)

O noivo: Cristo é apresentado como o noivo que virá para se encontrar com sua igreja, a noiva (Efésios 5:25; II Coríntios 11:2).



Virgens: Igreja de Deus (II Coríntios 11:2)

Lâmpadas: Palavra de Deus (Salmo 119:105)

Noivo: Jesus, Filho de Deus (Efésios 5:25)

"Um grupo que faz parte da igreja de Deus, com a Bíblia debaixo do braço se preparando para a Volta de Jesus."

Assim, interpretando o verso 1 do capítulo 25 temos o seguinte quadro:

Se você olhar para esse grupo, à primeira vista, todos são iguais.

Todos estão na igreja de Deus.
 Todos tem a Bíblia como norma de fé.
 Todos esperam Jesus voltar.



"Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes."

Mateus 25:2

Porém, exteriormente o grupo é semelhante, mas por dentro é que está a diferença. O verso 2 diferencia o grupo:

"Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes." Mateus 25:2

Percebe? O grupo que parecia igual, tinha uma grande diferença. Mas quando é que a diferença se manifestou?

PARTE II – A MEIA NOITE



CASAMENTO NOS DIAS DE JESUS:

- O Desposório
- Os Presentes
- Um Intervalo
- As Bodas

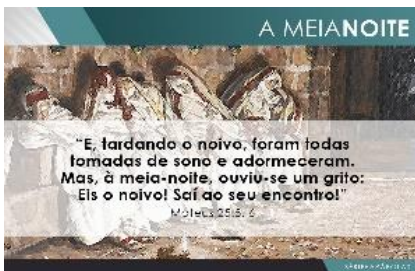
O casamento no tempo de Jesus

Algumas informações históricas sobre costumes de casamento nos tempos bíblicos mostram que o processo do casamento envolvia várias etapas,

incluindo:

- A) **O Desposório** - O primeiro passo oficial ao casamento era um compromisso assumido pelo casal (muitas vezes arranjado pelos pais) em que se prometeram um ao outro. Assim Maria foi desposada com José (Mateus 1:18).
- B) **Presentes** eram dados à noiva e à sua família pelo noivo ou sua família (veja Gênesis 24:52-53). Esta prática é semelhante ao pagamento do dote em alguns países até os dias de hoje. Jacó serviu seu sogro durante sete anos para poder casar-se com Raquel (Gênesis 29:18-20).
- C) Um **Intervalo** de espera antecedia o casamento. Durante este tempo, era importantíssimo manter a pureza e que a noiva se preparasse para o seu noivo. Caso contrário, poderiam romper o relacionamento sem completar o processo do casamento (veja Mateus 1:18-19).
- D) As **Bodas** ou Banquete Nupcial começava quando o noivo chegava à casa da noiva para levá-la para sua casa. A noiva esperava a chegada dele, usando roupas especiais, e era acompanhada pelas donzelas (virgens da parábola) e por outros convidados. A festa das bodas tipicamente durava uma semana (veja Gênesis 29:21-23,27; Juízes 14:17; Mateus 25:1-13). A partir das bodas noivo e noiva iriam morar juntos formando uma nova família.

A parábola fala do período do intervalo que antecede a chegada do noivo para buscar sua noiva. As virgens, ou acompanhantes da noiva, estavam esperando o aparecimento dele. Porém, o texto relewa algo interessante no verso 5:



"E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram." Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Sai ao seu encontro!"
Mateus 25:5, 6

O texto revela que de fato o noivo se atrasou. Demorou mais do que elas imaginavam. O sono pegou a todas do grupo. E então a meia-noite chegou.



Foi a meia noite da vida daquelas pessoas que se revelou quem era cristã por dentro e não apenas por fora.

A meia noite sempre revela quem segue a Jesus verdadeiramente.

Embora essa parábola se refira especificamente ao tempo do fim, já em nossos dias percebemos aqueles que só seguem a Cristo quando tudo está bem. Quando as coisas saem como o planejado. Quando o tempo de Deus é igual as minhas expectativas.

Mas quando as coisas fogem do controle, quando a resposta as orações parecem demorar, quando a escuridão se aproxima e a meia noite chega. Aí percebemos quem realmente segue a Jesus.

Se você volta na história de Jesus quando esteve aqui na Terra, enquanto ele operava milagres e fazia belos sermões, multidões vinham para ficar ao seu lado, porém, quando a meia noite chegou, os guardas o prenderam, o sinédrio o rejeitou e o império o condenou. Aí então ficou evidente quem realmente seguia-o por amor. Até mesmo a maioria de seus discípulos o abandonou. A meia noite revelou quem era quem. Hoje eu gostaria que você soubesse que muitas vezes à meia noite que chega em sua vida é simplesmente para provar se você é um verdadeiro seguidor de Cristo. Se você só o segue quando tudo está bem, você é um interesseiro, se você não o abandona quando a meia noite chega, você é um seguidor fiel.



O final da parábola é trágico.

O noivo chegou e as nécias não estavam preparadas para recebe-lo.

É importante contextualizar esta parábola.

Ela surge de um diálogo iniciado no capítulo 24.

Os versos 1 e 2 narram que os discípulos chegaram para Jesus e lhe mostraram o grande templo em Jerusalém. Porém, para sua surpresa Jesus disse que no fim do mundo todo aquele templo seria destruído. Curiosos, o verso 3 afirma que os discípulos foram novamente falar com Jesus. Leiamos o verso 3 do capítulo 24:

“No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.” Mateus 24:3

Perceba a pergunta dos discípulos: QUANDO será?



Jesus explica que haveriam vários sinais, porém seu discurso vai mudando de tom, até chegar na parábola das 10 virgens. No centro da parábola encontramos não a ideia de QUANDO será a vinda de Cristo, mas COMO estaremos na volta de Cristo.

Entende a diferença?

Nossa preocupação não deve ser no QUANDO, mas no COMO!

Se focarmos no COMO, não importa o QUANDO. Pode ser daqui a um mês, daqui a um ano, ou daqui a cem anos. O importante é que não importa a hora, eu preciso estar preparado hoje.



Ilustração:

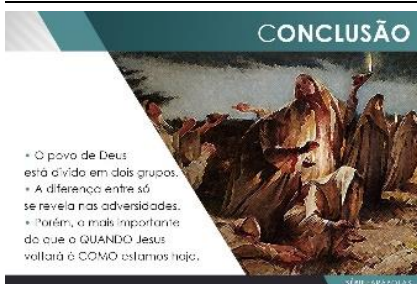
Certa vez li uma história interessante de um pastor que estava em um cruzeiro na Europa. Um turista que estava ao seu lado tirando fotos iniciou um diálogo e rapidamente começaram a se conhecer. O turista então perguntou:

- O senhor trabalha em que?
- Sou pastor e trabalho em uma igreja nos Estados Unidos.
- Eu não sou cristão – respondeu o turista – mas me diga, qual é a crença principal que o senhor ensina?
- Sobre a volta de Jesus a este mundo – respondeu o pastor. Cremos que este mundo está chegando ao fim e que em breve Jesus voltará para destruir o pecado e pecadores e instituir um novo reino de paz.

Intrigado o turista olhou para o pastor e disse:

- O senhor não acredita realmente no que acabou de me falar?
- Claro que acredito – disse assustado o pastor!
- Não é possível – retrucou o turista – pois se eu acreditasse em algo tão grandioso quanto ao que o senhor me falou sobre a volta de Jesus, eu não estaria tranquilo na polpa de um barco. Eu estaria pregando desesperado sobre este grande evento mundial.

Esta história mostra que muitas vezes a crença na volta de Cristo não passa de algo teórico. Ela não tem nenhuma influência na vida cotidiana. Não basta crer que Jesus vai voltar, é preciso viver como se Ele fosse voltar hoje.



CONCLUSÃO:

Hoje aprendemos através do estudo da parábola das Dez Virgens que:

- O povo de Deus está dividido entre pessoas sábias e pessoas nécias, ou tolas.
- A diferença entre ambos só acontece quando as adversidades chegam, na meia noite da vida.
- Porém, o mais importante do que o QUANDO Jesus voltará é COMO estamos hoje.



Apelo:

João Diener, nasceu em 24 de setembro de 1889, próximo a Moscou na Rússia. Sua família era evangélica, veio para o Brasil em agosto de 1897, instalando-se no Estado de São Paulo, onde trabalhou como operário numa fábrica de

tecelagem.

João escreveu um belo hino em 1911, quando estava trabalhando na tecelagem e pensava na mensagem proferida pelo missionário que falou sobre a Volta de Jesus.

Porém, mesmo crendo e cantando sobre a Volta de Jesus, Diener vivia como se Jesus nunca fosse voltar. Depois de alguns anos se afastou da igreja e se entregou ao mundo das bebidas. Porém, certo domingo à tarde, quando ele vagueava nas ruas da cidade de São Paulo, depois de haver bebido durante o dia, Diener se recostou para dormir num dos bancos da Praça Princesa Isabel, a mesma onde fica a primeira Igreja Batista. Passadas algumas horas, ele despertou. Já era noite. De longe lhe vinha aos ouvidos o cântico de um hino bem conhecido cuja estrofe dizia o seguinte:



“Meu amigo, hoje tu tens a escolha:
Vida ou morte, qual vais aceitar?
Amanhã pode ser muito tarde,
Hoje Cristo te quer libertar.”

Lá na Igreja, o pastor havia terminado a pregação e anunciou o hino final do culto. O hino era A Última Hora. Este homem, separado da família e longe de Deus, ainda trôpego e um tanto ébrio, se levantou daquele lugar frio e de abandono e marchou em direção ao templo. Quando entrou, o Pr. Tertuliano Cerqueira se aproximava da porta, e daquele homem desalinhado e com forte cheiro de bebida alcoólica o cumprimentou e disse: “...Que mensagem de Deus tem este hino! “

O pastor lhe respondeu: “Eu sei que o compositor foi alguém inspirado por Deus. “Diener lhe disse, então: “Eu escrevi esse hino! “

Em seguida, mostrou ao pastor a sua identificação. Depois, o pr. Tertuliano levou Diener à sua casa, ouviu sua comovedora história e a manifestação daquele coração, que naquela noite havia se arrependido.

João Diener reconstruiu o seu lar, que estava desfeito, reconciliando-se com sua mulher. Voltou a cantar o seu hino, tornou-se outra vez regente do coro da igreja.



Sabe, hoje você deve escolher em qual grupo de seguidores de Cristo você quer fazer parte: os sábios ou os nécios. Que ao cantarmos o hino 168 do hinário Adventista intitulado A Última Hora, composto por João Diener, você reflita na decisão que precisa tomar hoje.



Após a oração, anuncie a próxima palestra.



PALESTRA 03 | A PARÁBOLA DO SEMEADOR



INTRODUÇÃO:

Você já percebeu como muitas vezes um sermão tem efeito diferente sobre os ouvintes?

Explico melhor. Muitas vezes um sermão que toca profundamente o coração de uma pessoa, não tem nenhum efeito sobre a outra.

Por que então, um mesmo pregador, um mesmo sermão, tem efeitos diferentes?

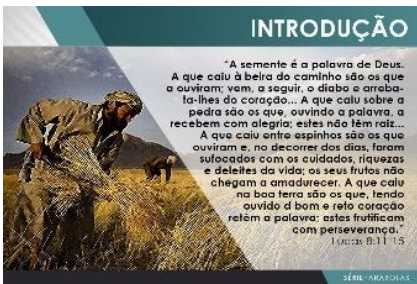
A razão pode estar nos ouvintes. Assim, nem sempre o sucesso de uma pregação depende da capacidade do orador, mas da receptividade de quem ouve.

Jesus contou frequentemente, por parábolas, histórias sobre os acontecimentos do dia-a-dia que ele usava para ilustrar verdades espirituais. Uma das mais importantes destas parábolas é aquela registrada em Mateus 13:1-23, Marcos 4:1-20 e Lucas 8:4-15. Esta história fala de um semeador que lançou sementes em vários lugares com diferentes resultados, dependendo do tipo do solo. Esta parábola ensina claramente que o sucesso da colheita não depende somente da capacidade do semeador, ou da qualidade da semente. O solo, se não for propício, jamais produzirá bons frutos.



Vamos ler a versão da parábola que está em Lucas 8:5-8

“Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram. Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade. Outra caiu no meio dos espinhos; e, estes, ao crescerem com ela, a sufocaram. Outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um” (Lucas 8:5-8)



Vamos agora ler a explicação de Jesus sobre a parábola dos versos 11 ao 15:

“A semente é a palavra de Deus. A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebatá-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam

salvos. A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz, crêem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam. A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer. A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido a palavra, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.” (Lucas 8:11-15).

Vamos agora analisar com calma os três elementos principais desta parábola: o semeador, a semente e o solo.



PARTE I – O SEMEADOR

Interessante como na parábola é o anonimato do semeador. Ele é o personagem menos aparente. Embora seu trabalho seja muito importante, no contexto da pregação do evangelho as glórias não são dadas para quem espalha a semente. Isto é importante ser ressaltado pois em nossos dias, o semeador tornou-se a figura principal e a semente é bastante esquecida.

A propaganda das campanhas religiosas frequentemente contém uma grande fotografia do orador e dá grande ênfase ao seu nível escolar, sua capacidade pessoal e o desenvolvimento de sua carreira; o evangelho de Cristo que ele supõe-se estar pregando é mencionado apenas naquelas letrinhas, lá no canto.

Logo no início da parábola já percebemos que não é objetivo do evangelho exaltar o pregador, mas aquele de quem se prega. O problema é que hoje existem muitos artistas evangélicos. Homens e mulheres que são idolatrados. Tem seguidores e fãs. E a igreja se torna um palco para a exaltação de homens. Isso é um erro! O papel do semeador não é tomar a glória da semente e nem do ceifeiro!



Ilustração:

Certa vez um grupo de pessoas foi até a Inglaterra para aprender técnicas de grandes pregadores que existiam por lá. Quando foram em um famoso auditório e ouviram um grande pregador, ao final do sermão todos diziam:

“Que grande pregador! Que oratória! Que inteligência!”

Alguém do grupo lembrou que ali perto havia um outro pregador que iria pregar também. Como estava próximos decidiram ir ouvi-lo. Ao chegarem ao local o sermão já havia começado e Charles Haddon Spurgeon pregava para uma multidão. Quando o sermão acabou, o grupo saiu reflexivo declarando: “Que grande Cristo! Que grande salvação! Que grande amor!”

Sabe, se um pregador está chamando mais atenção para si do que para Cristo, tem alguma coisa errada em seu sermão.

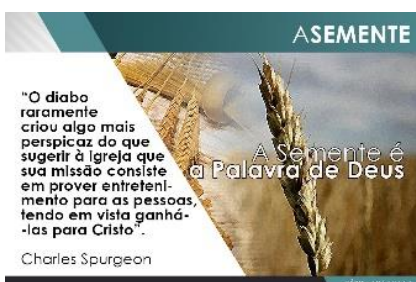


PARTE II – A SEMENTE

A semente é a Palavra de Deus.

Ela é o conteúdo central de qualquer pregação.

Porém, cada vez é mais comum termos no centro do culto grandes atrações de entretenimento e pouca Palavra. Não adianta ter um bom solo, uma boa água, um bom adubo, sem semente, não há frutos.



O próprio pregador Charles Spurgeon declarou:

“O diabo raramente criou algo mais perspicaz do que sugerir à igreja que sua missão consiste em prover entretenimento para as pessoas, tendo em vista ganhá-las para

Cristo”.



O papel da igreja não é entreter, é ensinar a Palavra de Deus.

O pastor Ricardo Agreste escreveu um texto bem forte sobre o papel da igreja:

“Se tem música e não tem evangelho, é show, não é igreja!

Se tem ação social e não tem evangelho, é ONG, não é igreja!

Se tem um ambiente agradável e não tem evangelho, é clube, não é igreja!”



Ilustração:

O problema do cristianismo sem a Palavra de Deus são crentes que não conhecem o que acreditam. Isso é um perigo!

Uma pesquisa feita pelo Pew Research Forum sobre Religião e Vida Pública nos Estados Unidos, reuniu mais de 3.400 pessoas, as quais foram chamadas a responder 32 questões de múltipla escolha sobre Bíblia, cristianismo, figuras religiosas conhecidas e os princípios constitucionais que regem a religião na vida pública.

Em média, os participantes erraram metade das respostas, inclusive quando o assunto dizia respeito a sua própria fé. O interessante é que os que mais acertaram nas respostas foram os ateus. Ou seja, os ateus estão conhecendo mais a Bíblia do que os cristãos. Isso é consequência de cultos que não tem a Palavra de Deus.



PARTE III – OS SOLOS

O último elemento a ser analisado são os solos. O próprio Jesus explicou que eles representam o coração das pessoas que recebem a semente, ou seja, a Palavra de Deus. A Parábola apresenta quatro tipos de solo:

solo:

Beira de estrada: este é o solo duro e impermeável. Um solo pisado pelas pessoas. E por causa disso se endureceu e não consegue mais gerar vida.

Este solo se refere a pessoas que foram magoadas e feridas e por causa disso se fecharam. Endureceram seu coração e aprenderam a desconfiar de tudo e de todos. Sabe, se hoje você que me escuta está com o coração magoado e ferido, você precisa que Deus cure seu coração, senão nunca poderá nascer a boa semente do evangelho em sua vida.

Solo pedregoso: este é o solo no qual as raízes nunca se aprofundam. Durante os tempos fáceis, os brotos podem parecer interessantes, mas abaixo da superfície do terreno, as raízes não estão se desenvolvendo. Como resultado, se vem uma pequena temporada seca ou um vento forte, a planta murcha e morre.

Este solo se refere a pessoas que têm uma religião superficial. Elas podem até aparentar que estão bem espiritualmente, porém, quando as provações veêm, elas abandonam a fé, evidenciando que sua religião era apenas de aparência, não tinha raízes.

Ervas daninhas: este terceiro solo contém a semente pura misturado com outras plantas daninhas. As ervas disputam a água, a luz solar e os nutrientes e, como resultado, sufocam a boa planta.

Este solo se refere a cristãos que tem a vida dividida entre Cristo e o Mundo. Seu coração não pertence nem a um e nem ao outro. Porém, tal indivíduo não percebe que o mundo, pouco a pouco, sufoca a palavra de Deus.

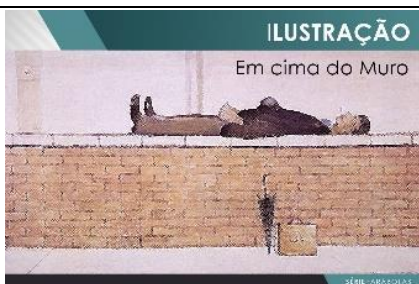


Ilustração:

Conta-se que havia um grande muro separando dois grandes grupos. De um lado do muro estavam Deus, os anjos e os servos leais de Deus. Do outro lado do muro estavam Satanás, seus demônios e todos os humanos que não servem a Deus. E em cima do muro havia um jovem indeciso, que havia sido criado num lar cristão, mas que agora estava em dúvida se continuaria servindo a Deus ou se deveria aproveitar um pouco os prazeres do mundo. O jovem indeciso observou que o grupo do lado de Deus chamava e gritava sem parar para ele:

- Ei, desce do muro agora... Vem pra cá!

Já o grupo de Satanás não gritava e nem dizia nada. Essa situação continuou por um tempo, até que o jovem indeciso resolveu perguntar a Satanás:

- O grupo do lado de Deus fica o tempo todo me chamando para descer e ficar do lado deles. Por que você e seu grupo não me chamam e nem dizem nada para me convencer a descer para o lado de vocês?

Grande foi a surpresa do jovem quando Satanás respondeu:

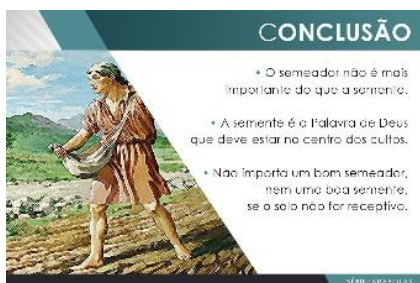
- É porque o muro é MEU!!!

Sim, a indecisão já uma decisão contra Cristo.



Solo frutífero: o último solo recebe bem a semente. E a consequência natural são os frutos. Assim, não há bom solo que recebe a boa semente que não dê bons frutos.

Este é o solo que representa aqueles que aceitam com alegria a Palavra de Deus e permitem que ela gere os frutos da transformação em sua vida.

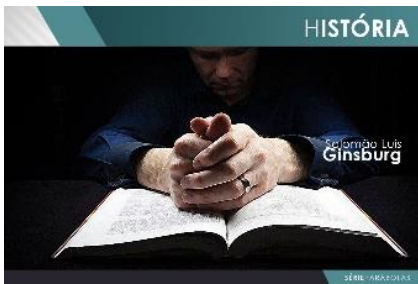


CONCLUSÃO

Hoje aprendemos através da Parábola do Semeador que:

- A) O semeador não é mais importante do que a semente, ou seja, o pregador do evangelho não deve ser exaltado acima do evangelho.
- B) A semente é a Palavra de Deus que deve estar no centro dos cultos cristãos para ensinar os membros a conhecerem o que acreditam e porque acreditam.

Porém, não importa um bom semeador, nem uma boa semente, se o solo não for receptivo. O solo é o nosso coração. Portanto, a pergunta mais importante hoje é: que tipo de solo é você?



Apelo

Uma história muito interessante é a de Salomão Luis Ginsburg, o qual ainda jovem foi expulso de casa porque não concordou com a orientação paterna, pois este queria que ele se tornasse rabino e se casasse com uma jovem de 12 anos.

Salomão fugiu para Londres e lá ouviu falar de Cristo, o qual poderia aceitar e transformar qualquer vida. Salomão ficou encantado com a mensagem pois nem sua família acreditava nele, mas Cristo sim. Então, ele decidiu ser um seguidor de Jesus. Porém, a situação só piorou. Por causa de sua crença Salomão começou a sofrer muitas perseguições. Ele foi expulso da casa de outro tio com quem morava, foi deserdado e considerado morto pela família. Numa ocasião foi terrivelmente espancado e deixado como morto num barril de lixo. Porém, mesmo humilhado e abandonado, ele não abriu mão da semente plantada em seu coração. Deus tinha planos grandiosos para a vida de Salomão.

Em pouco tempo Ginsburg foi convidado para vir ao Brasil como missionário. Chegando ao Rio de Janeiro em 1890 ele começou vendendo Bíblias para se sustentar. Depois trabalhou em uma igreja, até que foi ordenado como pastor. Através de seu trabalho ele fundou um Seminário Teológico, o qual frutificou e formou centenas de novos missionários para o mundo todo. Assim, um homem simples, que aceitou a semente da Palavra de Deus, se tornou um grande pregador do Evangelho. O amor de Jesus encontrou um coração receptivo, e o resultado, foram muitos frutos para a honra e glória de Deus. Hoje o mesmo amor glorioso de Cristo está sendo apresentado para você. Mas a pergunta crucial é: como você aceitará esta mensagem? Qual receptivo está o solo do seu coração para o amor de Deus?

A música era uma das paixões de Salomão, o qual, traduziu para o português uma bela canção, a qual está no hinário adventista, número 113, intitulada Amor Glorioso. Cantemos todos juntos e ao final eu quero fazer uma oração com você e por você.



Após a oração, anuncie a próxima palestra.



PALESTRA 04 | AS BODAS DO REI



INTRODUÇÃO

Você já foi convidado para um casamento?

Imagina que se o empresário mais rico do mundo lhe convidasse para ir a festa de casamento do filho dele. Mas além disso, você não precisasse pagar nada. O empresário iria dar toda a festa, pagar sua passagem, hospedagem, tudo seria por conta dele. Você aceitaria o convite?

Pois bem, essa foi a história contada por Jesus na parábola das Bodas do filho do Rei, a qual encontramos no evangelho segundo São Mateus, capítulo 22, versos 1 ao 14. Acompanhe comigo a leitura.



PARTE I – A REJEIÇÃO

A iniciativa da
SALVAÇÃO
é de Deus



A primeira parte da parábola mostra uma das principais características do plano da salvação: a iniciativa é sempre de Deus.

Não é o homem que vai em busca de Deus para alcançar a salvação. Mas é Deus que, desde o jardim do Éden, vai em busca do ser humano para lhe oferecer a salvação.

A parábola começa com o convite insistente do Rei para que seus convidados viessem para a festa de casamento de seu filho. Ele envia seus servos a primeira vez sem sucesso. Depois envia outros servos avisando que tudo já estava pronto, mas o texto afirma que os primeiros convidados, além de não se importarem com o convite, eles também “maltrataram” e “mataram” os servos.

Essa é a incoerência dos que se perderão: mesmo com muitas oportunidades, eles escolherão não aceitar o convite.

Perceba que ninguém se perderá por falta de convite. Todos, em algum momento da vida, receberão o convite de Deus, porém, a grande realidade é que muitos trocam o convite do rei pelos trabalhos deste mundo.

A REJEIÇÃO

PERSONAGENS DA PARÁBOLA

- O pai, é Deus.
- O filho, é Jesus.
- Os servos, foram os profetas.
- Os primeiros convidados são o povo de Israel.

A parábola fala do rei, do filho, dos servos e dos convidados. Cada personagem tem uma ligação direta com a realidade que Jesus estava vivendo em seus dias.

O pai, é o próprio Deus.
O filho, é Jesus.

Os servos, foram os profetas enviados ao povo para lhes comunicar o convite do rei.

Os primeiros convidados são o povo de Israel:

Primeiramente o povo rejeitou o rei lá no Antigo Testamento quando escolheu Saul para ser o rei de Israel.

Segundo, o povo rejeitou os servos enviados para alertarem, no caso todos os profetas, os quais além de terem a mensagem recusada, foram perseguidos e mortos.

Por fim, o povo rejeitou o filho do rei. Jesus veio pessoalmente convidar o povo para a festa, mas agora ele estava experimentando a perseguição do povo que ele tanto amara.

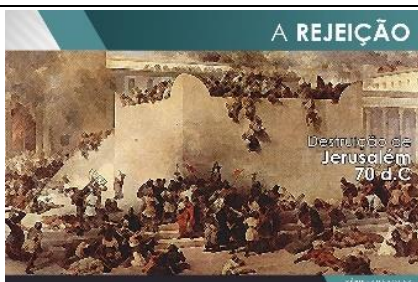
A REJEIÇÃO

CONSEQUÊNCIA DA REJEIÇÃO

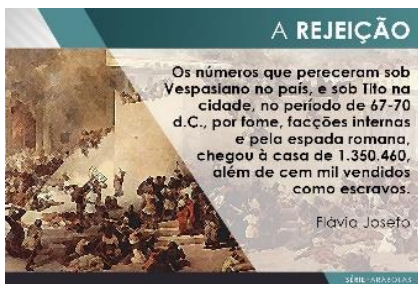
"exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade."
(verso 7)

A consequência, é que por causa da recusa tropas foram enviadas e "exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade." (verso 7)

A REJEIÇÃO



Essas palavras não poderia ser mais claras ao descrever o que aconteceria a Jerusalém no ano 70 d.C.



Flávio Josefo, historiador do primeiro século descreve em sua obra História dos Judeus os sofrimentos dos judeus durante o cerco os quais são horríveis. Os números que pereceram sob Vespasiano no país, e sob Tito na cidade, no período de 67-70 d.C., por fome, facções internas e pela espada romana, chegou à casa de 1.350.460, além de cem mil vendidos como escravos.

Então, na primeira parte da parábola encontramos um grupo que foi convidado, mas não aceitou o convite.



PARTE II – A INCLUSÃO

A partir do verso 9 o rei amplia seu convite. Como o primeiro grupo, representando o povo judeu, recusou o convite do rei, seus servos são enviados a convidarem todos os que encontrarem pelo meio do caminho,

representando a inclusão do povo gentio.

O verso 10 descreve algo interessante:

“E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados.”

Amanhã trabalharemos mais detidamente a questão dos bons e maus que fazem parte do povo de Deus através da parábola do Trigo e do Joio, mas por hora quer ressaltar que Deus não chama para seu reino apenas os bons, mas os maus também recebem seu chamado. O reino de Deus é inclusivo.



A melhor comparação que já vi para representar a igreja foi compará-la com um hospital. O hospital recebe todo tipo de gente. Pessoas mais ou menos doentes. Um verdadeiro hospital não pode recusar um doente. Da mesma forma é a igreja. Ela deve

aceitar todas as pessoas, judeus, ou gentios, ricos ou pobres, bons ou maus. É no hospital de Deus que as pessoas serão transformadas e curadas.

Então, a boa notícia para você é que não importa como foi o seu passado ou como está sendo o seu presente, Deus te convida para fazer parte do reino dele.

Agora a grande questão é: um doente que chega no hospital deve procurar a cura.

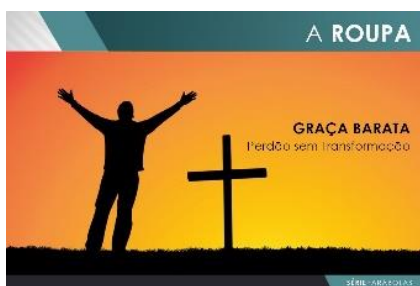
Ilustração:

Imagine que um doente vá até o hospital e se senta no banco e fica apenas assistindo os procedimentos médicos. De repente uma enfermeira o vê e pergunta se ele está bem e ele responde que não, diz que está muito doente. A enfermeira então preocupada lhe diz que no hospital tem um bom médico e um bom remédio para ele, porém, para sua surpresa o doente lhe diz:

- não enfermeira. Eu não quero ficar curado. Estou bem com minha doença!

Seria incoerente um doente ir até o hospital querer continuar doente, mesmo com a cura a sua disposição.

Então, a boa notícia é que a igreja é o grande hospital de Deus aqui na Terra e todos são bem vindos a ele. Porém, o papel deste hospital é receber os doentes e encaminhá-los para a cura. Se você chegou carregando uma doença da alma, um vício, um trauma, uma culpa. Jesus te aceita do jeito que você está, mas Ele não quer que você continue assim. Ele te aceita, mas quer te curar.



Aqui cabe falar sobre uma teologia famosa no meio cristão: a graça barata. Um tipo de teologia que fala do perdão, mas não fala da necessidade da transformação.

Muitos pregadores populares falam apenas da primeira parte do evangelho. Pregam de um Deus que ama o pecador e o aceita do jeito que ele é. Isso é verdade. Mas é uma verdade incompleta. O evangelho fala da aceitação, mas fala também da transformação.

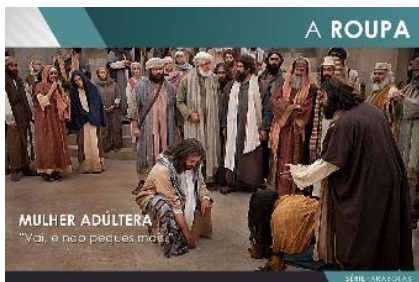


Ilustração:

Vocês conhecem bem a história da mulher adúltera contada no evangelho de João capítulo 8. Enquanto todos a acusavam, Jesus ficou do seu lado. Ele a aceitou e a defendeu do jeito que ela estava. Jesus não disse: olha, você tem que mudar de vida para eu te defender e te aceitar!

Não! Mesmo suja pelo pecado e cercada de acusadores, Jesus ficou ao lado dela e a defendeu de seus acusadores. Porém, depois que Ela a aceitou suas palavras foram: vai e não peques mais!

Perceba que Jesus a aceitou mesmo enquanto estava em adultério, mas Ele começou um processo de transformação na vida daquela mulher, fazendo-a deixar para trás a velha vida.

Hoje eu gostaria de te levar a buscar o evangelho completo, não apenas a aceitação mas a transformação. Não apenas o perdão, mas a libertação.

Se você tem orado muito a Deus pedindo o perdão dele. Não tem problema. Continue orando. Mas complete sua oração da seguinte forma:

- Senhor Jesus, me perdoe de meus pecados.

Porém, não pare aí sua oração, continue:

- Mas Senhor Jesus, me liberta de meus pecados.



"Era costume da época que quando um monarca rico enviava o convite para sua festa, a roupa era enviada aos convidados."

O Comentário Bíblico Adventista, volume 7, página 96a

PARTE III – A ROUPA

A parte final da parábola mostra o momento no qual os convidados ficaram frente a frente com o rei. Porém, um dentre eles estava sem a veste nupcial. O resultado é que ele foi lançado nas trevas.

A primeira vista, sem entender o contexto cultural desta parábola, podemos imaginar que o rei foi injusto. Como expulsar alguém só porque não está vestido como se espera.

O Comentário Bíblico Adventista, volume 7, página 965 explica que era costume da época que quando um monarca rico enviava o convite para sua festa, a roupa era enviada aos convidados.

Assim, nesta parábola temos alguém que recebeu a roupa para se apresentar diante do rei, mas decidiu usar a sua roupa e não a que foi comprada para ele.

Aqui fica mais evidente o grupo que aceitou fazer parte do povo de Deus na Terra, mas não quis viver como povo de Deus. Estava no lugar certo, mas fazendo as coisas erradas, vivendo de forma errada, vestindo a roupa errada.

É por isso que salvação não significa apenas ter o nome no livro de uma igreja.

Salvação verdadeira tem como consequência a transformação de vida.

Não somos salvos para continuar na velha vida de pecados.

Somos salvos para arrancarmos a velha roupa e vestirmos uma nova roupa.



Assim, na parte final da parábola percebemos um outro grupo de perdidos: aqueles que aceitam o convite, mas não aceitam mudar de veste para a festa.

Sabe, todos nós um dia compareceremos diante do tribunal do rei do universo.

E naquele julgamento será repassado diante do universo todos os nossos pecados. Satanás nos acusará de indignos de entrar no reino de Deus. Esse será um momento que ele estará falando a verdade. Porém, a única forma de nos salvarmos é se nos apresentarmos com a roupa de Cristo. Assim, através da vida dele, nós seremos salvos. Não porque somos bons, mas porque Ele é bom. Não porque somos justos, mas porque Ele é justo. Não porque somos santos, mas porque Ele é santo.

Assim, para o tribunal de Deus você pode ir vestido de duas formas:

-
- com sua roupa suja pelos seus pecados.
 - com a roupa de Cristo, purificada pelo sangue de sua morte.

Qual você escolhe?

Uma coisa é certa, a Justiça de Cristo é a roupa que precisamos.

CONCLUSÃO

- O primeiro grupo recebe o convite, mas se recusa ir a festa.
- O segundo aceita o convite, mas não muda de vida. Continua com a sua antiga roupa.
- O terceiro grupo são aqueles que aceitaram o convite e **aceitam** a nova roupa que o rei comprou para eles.

CONCLUSÃO

Na parábola das bodas descobrimos dois grupos de perdidos:

- O primeiro que recebe o convite mas o recusa.

- O segundo que aceita o convite, mas não muda de vida. Continua com a sua antiga roupa.

Porém, também podemos falar sobre o terceiro grupo:

- aqueles que aceitaram o convite e aceitam a nova roupa que o rei comprou para eles.

No final de contas, salvação se resume em uma palavra: aceitar.

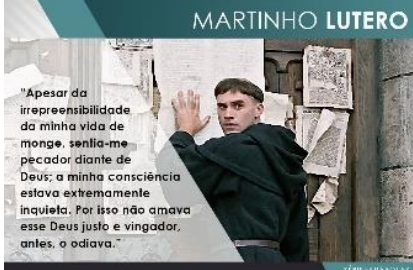
MARTINHO LUTERO



Apelo:

Martinho Lutero, que viveu no século XVI, era um monge agostiniano que procurava seguir escrupulosamente as regras da sua ordem submetendo o seu corpo a um duro regime de mortificações. Porém, mesmo fazendo tudo o que a igreja lhe pedia, Lutero não tinha paz no coração. Se sentia perdido dentro da igreja. Certa vez ele declarou:

MARTINHO LUTERO



"Apesar da irrepreensibilidade da minha vida de monge, sentia-me pecador diante de Deus; a minha consciência estava extremamente inquieta. Por isso não amava esse Deus justo e vingador, antes, o odiava."

"Apesar da irrepreensibilidade da minha vida de monge, sentia-me pecador diante de Deus; a minha consciência estava extremamente inquieta, e não tinha alguma certeza que Deus fosse aplacado pelas minhas obras satisfatórias. Por isso não amava esse Deus

justo e vingador, antes, o odiava."



Conta-se que muitas vezes ele ficava trancado dentro de um quarto e ouvia a voz do demônio o atormentando dizendo que ele era um pecador e indigno e que em breve sofriria os tormentos da perdição. Lutero era um homem que se sentia perdido dentro da igreja.

Porém, sua vida mudou quando leu o texto de Romano que diz: “O justo viverá pela fé.”

Esta frase o impactou profundamente. Sua vida não dependia de suas obras, nem de sua obediência, mas da fé em Cristo. Era Cristo que o justificaria. Era Cristo que o transformaria. Cristo era tudo o que ele precisava. Por causa desta nova visão que teve de Cristo, Lutero deixou de ter medo de Deus e passou a amá-lo como seu bendito salvador. Essa verdade da justificação pela fé o fez enfrentar toda a liderança voraz da igreja católica de seu tempo, que cobrava indulgências dos fiéis que queriam a salvação.

Lutero certa vez afirmou:

- Quando o diabo vier dizer seus pecados, deixe-o falar. Quando ele disser que você é um mentiroso, diga a ele: é verdade, eu sou mesmo. Quando ele dizer que você é um indigno. Diga a ele: sim é verdade, sou mesmo! Quando ele terminar a lista com todos os seus pecados, então você diz a ele:

- Porém, o sangue de Jesus me purifica de todos os meus pecados e pela Fé em Cristo eu creio que serei salvo!

Será que hoje você também precisa desta certeza? Talvez Satanás esteja te acusando de seus erros e muitas vezes, assim como Lutero, você não tem paz no coração e se sente perdido dentro da igreja. Hoje Cristo te oferece as vestes dele. Se você aceitar, Ele te perdoará e iniciará um trabalho de transformação de sua vida. Quantos neste dia gostaria de trocar suas vestes de pecado pelas vestes brancas de Cristo? Eu quero fazer uma oração por você,

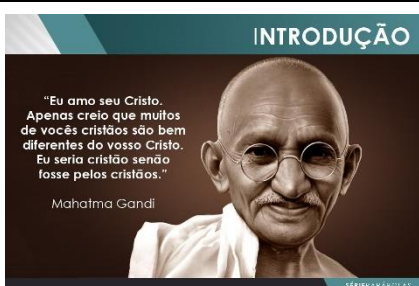
Da certeza da salvação em Cristo Lutero compôs um dos hinos mais famosos do cristianismo intitulado Castelo Forte de número 33 do hinário adventista. Gostaria que você ouvisse a bela versão feita deste hino pelo quatro Cântico Vocal (passar clip).



Após a oração, anuncie a próxima palestra.



PALESTRA 05 | PARÁBOLA DO TRIGO E O JOIO



Introdução:

Mahatma Gandhi é um dos mais respeitados líderes da história moderna. Apesar de hindu, admirava Jesus Cristo e frequentemente citava frases do Sermão do Monte. Certa vez o missionário E. Stanley Jones encontrou-se com ele na Índia, e perguntou: Senhor Gandhi, apesar do senhor sempre citar as palavras do Cristo, por que é tão inflexível e sempre rejeita tornar-se seu seguidor?

Ao que Gandhi respondeu: Ó! Eu não rejeito seu Cristo. Eu amo seu Cristo. Apenas creio que muitos de vocês cristãos são bem diferentes do vosso Cristo. E então ele falou uma frase bem conhecida:

“Eu seria cristão senão fosse pelos cristãos.”

Conta-se que a rejeição de Gandhi ao cristianismo nasceu de um incidente acontecido na África do Sul, quando ele era um jovem advogado por lá. Gandhi estava atraído pela fé cristã; tinha estudado a Bíblia e os ensinamentos de Jesus. Estava explorando seriamente a possibilidade de tornar-se um cristão, quando decidiu assistir um culto em uma igreja local. Mas, assim que subiu os degraus, o ancião da igreja, um sul-africano branco, barrou seu caminho na porta.

-Aonde você pensa que vai, *kaffir*? Este era um tratamento pejorativo dado pelos brancos, no regime do *apartheid*, aos negros e estrangeiros na África do Sul. No meio muçulmano, *kaffir* tem o significado de “infiel”.

Gandhi replicou: Eu gostaria de assistir à missa, aqui.

Mas o ancião rosnou: Não existe lugar para *kaffirs* nesta igreja. Fora daqui ou eu chamarei meus assistentes para atirá-lo escada a baixo.



Assim, pelo tratamento que Gandhi recebeu nesta igreja, ele ficou muito frustrado com o cristianismo.

igreja.

Alguém certa vez declarou:

“A igreja é o único exército no qual seus soldados ferem uns aos outros.”



Porém, este desafio interno da igreja de Cristo já havia sido alertado por ele na parábola do Trigo e do Joio. Vamos estudar esta parábola que se encontra no Evangelho segundo São Mateus 13:24-30:



“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio. Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas trigo, recolhei-o no meu celeiro.”

apareceu também o joio. Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas trigo, recolhei-o no meu celeiro.”

PARTE I – OS DOIS SENHORES

Nesta parábola encontramos primeiramente dois senhores: o proprietário, dono da terra, e o inimigo do proprietário.



A diferença principal apresentada no texto é que o proprietário, que simboliza Deus, semeia de dia. Deus sempre apresenta às coisas claras. Com Deus não existe penumbra, nem sombras, nem trevas.

O outro personagem da parábola é o inimigo do proprietário. Este, simboliza o diabo. De acordo com a parábola, este semeia à noite. Oculto nas trevas, escondido. Ele é o pai da mentira e o pai da falsidade. Ele anda com rodeios, com meia-verdades. Nunca apresenta uma mensagem clara. Esconde-se é astuto.

Você vê? Dois senhores: Deus trabalhando na luz do dia; e o diabo trabalhando nas trevas da noite. Deus semeando trigo bom; o diabo semeando joio mau. Deus, semeando para colher; o diabo semeando para confundir.



Eu preciso enfatizar este ponto. Satanás nunca aparece como ele realmente é. Sempre se esconde atrás de coisas que você nunca imagina que é ele.

Para o casal no Jardim do Éden, ele apareceu como uma bela serpente.

Para Jesus no deserto, ele apareceu como um belo anjo de luz.

E em nossos dias, ele aparece como uma bela mulher para destruir um casamento, uma substancia que promete prazer, mas só acaba com a saúde.

Uma filosofia bonita, mas que apenas distorce a palavra de Deus.



Ilustração:

O fato é que ele nunca aparece como ele realmente é. Imagine que se um dia alguém bate na sua porta e quando você abre está um demônio com chifres, cheirando a enxofre e com um tridente na mão lhe falasse: olá! Eu sou

um demônio do inferno e vim aqui destruir sua vida. Logicamente você nunca se aproximaria dele. Mas ele nunca faz isso. Ele pode aparecer

na sua porta como um amigo que se aproxima de você sem interesse, mas de repente trai sua confiança.



PARTE II – AS DUAS SEMENTES

Outro ponto importante que esta parábola ensina é que não existe somente um plantador de sementes. O inimigo, espalhador de sementes ruins, apontado por Jesus como sendo o diabo, também está trabalhando.

Assim, uma das lições mais importante para a maturidade da vida cristã é que dentro do campo missionário de Deus existem o Trigo, sementes de Deus, e o Joio, sementes do Diabo.

Isso é importante pois muita gente espera que ao entrar na Igreja de Cristo encontrará um “Clube de Anjinhos” que nunca erram. A verdade é que você vai encontrar muita gente sincera, que escolheu e aceitou Jesus; e que apesar das suas imperfeições, está crescendo na experiência cristã. Mas, é verdade também que, você vai encontrar muita gente que somente veste a camisa da religião. O grande erro de muitas pessoas é que quando descobrem na Igreja, uma planta igual ao joio, dizem assim: “Esta não é a Igreja de Deus. Vou embora, aqui todo mundo é hipócrita, é mentiroso. Aqui ninguém vive o que prega. Esta não pode ser a Igreja de Deus.”

A Bíblia deixa bem claro: “Deus tem uma Igreja nesta Terra”, mas o Seu Reino é semelhante a um campo onde há trigo bom e infelizmente, também há joio. Porém, muitas pessoas que não entendem esta verdade estão fora da Igreja só porque encontrou uma planta semelhante ao joio no meio do campo. A questão é que em nenhuma parte da Bíblia você encontra uma Igreja onde todos são “trigos maravilhosos”. Teremos que conviver juntos, trigo e joio, até o momento da ceifa.

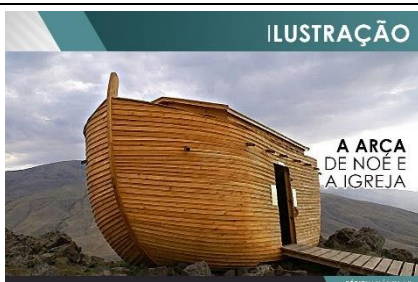


Ilustração:

Me permita contar agora uma ilustração para resumir meu pensamento.

O livro de Gênesis fala sobre a arca de Noé. Para escapar do dilúvio, Noé e sua família entraram na Arca onde passaram aproximadamente um ano sem poder

sair. Agora imagine comigo como deveria ser viver dentro de uma arca lá pelo décimo mês. O espaço não era muito grande, Noé estava cercado de animais, todos só tinham a arca para fazer suas necessidades biológicas. Eu imagino que dentro da arca não era o lugar mais confortável viver. Porém, mesmo com todo este desconforto, onde você acharia melhor ficar, dentro ou fora da arca?

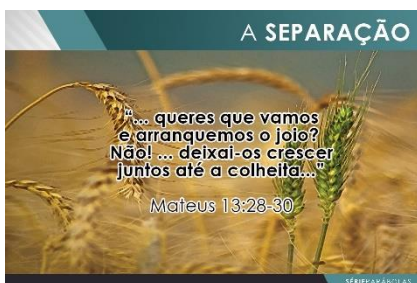
Logicamente que dentro da Arca era o lugar mais seguro para estar durante a tempestade. Da mesma forma, a igreja de Deus é a Arca neste mundo. Dentro dela tem todo tipo de gente que faz todo tipo de coisa, mas mesmo com suas imperfeições, a igreja ainda é o melhor lugar para se estar.



Sabem qual é um dos grandes perigos que corremos hoje? De começar a determinar se a Igreja é a Igreja de Deus ou não, por causa do joio que possamos achar. Deus tem Sua Igreja nesta Terra. O campo também é o reino de Deus porque a semente “são os filhos do reino”.

Jesus planta trigo bom, mas o inimigo vem à noite, amparado pelas trevas e planta joio mau. Trigo e joio têm que crescer juntos, dentro do ministério, dentro do magistério, dentro do campo da música e entre os membros da Igreja. Trigo e joio têm que crescer juntos até o dia da vinda de Cristo. Esta é uma lei da vida. Queiramos ou não, aceitemos ou não, esta é uma lei da vida. O Trigo convive com o Joio dentro da igreja.

Porém, a parábola fala que um dia haverá a separação entre o Trigo e o Joio.



PARTE III – A SEPARAÇÃO

Seguindo a parábola, nós percebemos que o inimigo semeia uma planta que é muito parecida com o trigo. As duas plantas, trigo e joio, são tão parecidas, que quando os empregados dizem ao patrão: “... queres que

vamos e arranquemos o joio? (o patrão diz:) Não! ... deixai-os crescer juntos até a colheita...” (Mateus 13:28-30) Ou seja: “Deixem o trigo e o joio crescerem, porque se nós começarmos a tirar agora o joio corremos o perigo de, tentando tirar a erva má, tirar por aí um trigo

bom, deixem que as plantas amadureçam. Um dia, quando a colheita chegar, aí sim, o trigo e o joio terão destinos diferentes.”



Esta é uma lição básica que precisamos aprender. Por mais doloroso que pareça, entre nós há trigo bom, plantado pelo Senhor Jesus. E também há joio plantado pelo inimigo de Jesus. Quem é trigo bom e quem é joio? Isso, ninguém pode saber agora.

Por favor, não me digam que podemos saber pelos frutos. Porque os frutos que hoje mostramos, não são provas que determinam quem é “joio” e quem é “trigo”. Hoje, comissão nenhuma de Igreja, pode determinar quem é “trigo” e quem é “joio”. Pastor nenhum pode fazê-lo. Líder nenhum, membro de Igreja e nenhum cristão pode determinar quem é “trigo” e quem é “joio”. Hoje, com as nossas limitações humanas, não podemos fazê-lo. Mas, uma coisa é verdade: em toda a Igreja hoje há trigo e joio. Mais ainda: entre os líderes da Igreja, hoje, há trigo e joio! Entre os oficiais de igreja local, diáconos, diaconisas, diretores de jovens, há “trigo” e “joio”.

Mas sabe, a parábola fala que um dia o Joio, que estava atrapalhando o Trigo se desenvolver, será arrancado. No dia da Volta de Jesus, aqueles que tinham uma vida falsa, serão desmascarados de uma vez por todos.



CONCLUSÃO:

Assim, na parábola do trigo e do joio aprendemos que a igreja de Deus na Terra é composta por sementes que Ele plantou e semente que o Diabo plantou. Precisamos ser cautelosos para não abandonarmos a igreja

por causa dos joios que existem nela. Um dia o próprio Jesus purificará sua igreja.

Apelo:

Agora, quem pode saber quem é trigo e quem é joio. Eu vou responder agora.

Nenhum ser humano pode saber se o outro é trigo ou joio, somente Deus. Mas, eu posso saber se eu sou trigo ou se eu sou joio. Eu posso

saber se minha religião é verdadeira ou se é apenas uma imitação. Eu posso saber se estou contribuindo ou se estou atrapalhando a obra de Deus. E se porventura alguém aqui conseguiu enxergar que sua vida está mais parecida com o joio do que com o trigo, Deus pode operar o milagre da conversão, e transformar sua vida em um instrumento de bênçãos.



Em 1914, Rufus Henry McDaniel estava passando por um dos momentos mais difíceis em sua vida. Seu filho, Herschel, havia falecido prematuramente. E agora ele caminhava em direção ao cemitério para fazer algo que não é natural: um pai enterrar um filho. A vontade de

Rufus era se revoltar contra Deus, contra a igreja pois ele não entendia como um Deus de amor poderia permitir que seu filhinho morresse. Mas de alguma forma Deus o consolou. Ele viu que o próprio Deus já havia perdido um filho na cruz do calvário. Deus entendia sua dor. E o amor de Cristo transformou a mágoa de Rufus em louvor. Neste mesmo ano ele escreveu um poema com a seguinte frase:

“Que mudança gloriosa em mim se operou, Com Cristo no meu coração!”

Esta expressão de fé se transformou no hino 233 do hinário adventista intitulado Com Cristo no Meu Coração.

Gostaria de convidar você a cantar este hino e ao final faremos uma oração.

[Abrir vídeo Hino – Com Cristo em Meu Coração](#)



Após a oração, anuncie a próxima palestra.



PALESTRA 06 | O GRÃO DE MOSTARDA

INTRODUÇÃO

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.”

Mateus 13:31, 32

INTRODUÇÃO:

O texto para a mensagem de hoje, queridos, está no Evangelho de Mateus, capítulo 13:31 e 32:

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.”

INTRODUÇÃO

CONTEXTO HISTÓRICO

- Os judeus esperavam um Messias.
- Jesus não atendia as expectativas.
- Substituímos os pequenos.

Para começar gostaria de apresentar-lhes o contexto histórico no qual o Senhor Jesus apresentou a parábola da semente de mostarda. Os judeus esperavam um messias. O povo de Israel estava prisioneiro do poder romano e as profecias falavam da libertação do jugo romano. Os judeus esperavam o cumprimento da profecia, esperavam o Reino de Deus, esperavam a vinda do libertador, só que eles tinham um conceito errado de como o libertador apareceria. Eles o esperavam como um guerreiro dirigindo suas hostes militares para derrotar o Império Romano e estabelecer o Reino de Deus nesta terra. Eles esperavam um reino de luxo, de luzes, de glórias terrenas.

Mas Jesus não atendia as expectativas do povo. Quando o Senhor Jesus apareceu, veio de modo completamente diferente do que eles esperavam. Apareceu como uma criança indefesa. Nasceu numa manjedoura, rejeitado e desprezado pelos homens. Não era esse o tipo de libertador que o povo judeu esperava. Então, esse humilde carpinteiro começou a chamar homens para fundar Seu reino nesta terra. Chamou pescadores, publicanos, cobradores de impostos e esse grupo de doze homens começou a seguir o Senhor Jesus, temeroso e perguntando-se: “Será que estamos tomando a decisão correta?” “Será que estamos acertando, deixando o nosso trabalho, que é a fonte do

nosso sustento, para arriscar o nosso futuro com Alguém que prega o Reino de Deus, mas parece que não vai transformar nada?”

O Senhor Jesus observou a dúvida que martelava o coração dos seus discípulos e então apresentou a parábola da semente de mostarda, querendo mostrar que as vezes nos enganamos por subestimar o que parece pequeno.



PARTE I – A GRANDEZA DO PEQUENO

Ninguém quer, em nossos dias, ser o menor. Mas o reino de Deus é apresentado de uma forma que vai na contramão da expectativa das pessoas de nossos dias. O Reino de Deus é comparado sempre a coisas pequenas.

Jesus está dizendo que se você quiser participar do Reino de Deus tem que andar na contramão desta vida. A filosofia do reino de Cristo não combina com a filosofia do mundo dos homens pois para Deus quem quer ser grande tem que se tornar pequeno. Quem quiser ser o maior tem que aprender a servir. Jesus inverte a pirâmide social de seu tempo. Seu reino era completamente diferente do reino do mundo. Ele mostra a grandeza do pequeno.

Os homens, para vencer, matam. Cristo para vencer, morre. Os homens para se realizarem, pisam, humilham. Cristo para se realizar, renuncia a Si mesmo. O reino dos homens é feito de luzes, pompa, luxo, poder e forças militares. O Reino de Deus é como a semente de mostarda, pequena, desprezada, rejeitada.

Você quer participar do Reino de Deus? Tem que pedir a Deus que mude sua maneira de pensar. Tem que estar disposto a ser enterrado como o grão de mostarda para renascer, para quebrar a crosta da terra e ressurgir para uma nova vida. Você quer participar do Reino de Deus? Não tenha medo quando as pessoas rirem de você, fizerem pouco caso ou o ridicularizarem por causa de sua fé. Não tenha vergonha quando o humilharem, quando você, às vezes, tiver que perder o emprego por causa dos princípios que conhece, quando você tiver que ser honesto em meio a um mundo corrupto. Não tenha medo porque o Reino de Deus sempre andarás na contramão da vida.

Ilustração:

No Céu Satanás queria ser igual a Deus. Só que para Satanás ser igual a Deus era se assentar no trono e ser servido por todo mundo. Em Isaías 14:12 registra seu desejo:

“Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.”



Então Jesus veio a este mundo revelar para todos o que era ser semelhante a Deus. Em Filipenses 2:7 e 8 percebemos os degraus que Jesus vai descendo por amor a nós. Perca os níveis:

“antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.”

Ser igual a Deus não é querer o trono do rei, mas a toalha de servo.

Jesus veio ensinar que são as ações pequenas que geram grandes frutos.

PARTE II – O CRESCIMENTO DO SEU REINO

Esta parábola nos fala que no reino de Deus há constante crescimento.

A própria igreja Cristã, teve um começo humilde: doze pescadores incultos. Gente que o mundo olhava e nunca imaginava que poderia dar origem a uma igreja que hoje é a igreja cristã. No início, perseguidos, queimados vivos, jogados nos circos para serem despedaçados pelos leões. Mas hoje, a Igreja Cristã é o que é no mundo. O Senhor Jesus está querendo dizer que tudo no Reino de Deus começa pequeno, mas vai crescendo, crescendo, e um dia chega a ser tão grande, que todas as aves do céu vêm fazer seus ninhos nos ramos da árvore.

Agora pense na sua jornada espiritual e se faça a seguinte pergunta: eu estou crescendo?

Verdadeiros cristãos são como o grão de mostarda, eles até começam pequenos, mas com o tempo eles vão crescendo e gerando frutos para servir a outros.



Ilustração:

Você já viu um bebê recém-nascido? Quando ele sai do ventre da mãe ele é totalmente dependente. Não consegue se alimentar sozinho, nem se vestir, andar ou falar. Mas o interessante é que apesar de toda sua limitação ele é classificado como um bebê perfeito. Ou seja, está se comportando de acordo com o tempo de vida que tem. Agora imagine que se depois de cinco anos este bebê continuar do mesmo jeito, com as mesmas limitações. Sem poder andar, falar ou se alimentar sozinho. Seguramente, ninguém dirá que ele é uma criança saudável. Uma vida normal é seguida por crescimento, desenvolvimento.

E da mesma forma, um cristão saudável é aquele que não é mais o mesmo que foi ontem. Ele subiu um degrau do processo de santificação. Sua vida não ficou estagnada nas mesmas lutas e problemas de sempre. Ele cresceu, amadureceu.

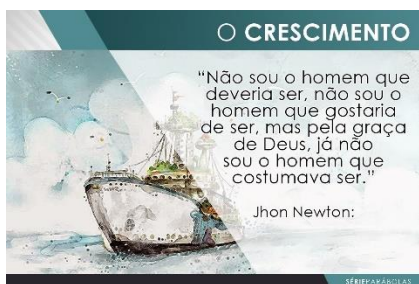
Igualmente, uma igreja saudável é aquela que mostra os frutos de seus crescimento. A cada ano que passa líderes são formados, novos cristão são ganhos para o reino de cristo e a multiplicação é evidente em cada uma de suas atividades.



Um interessante provérbio chinês afirma:

“Não tenha medo de crescer lentamente. Tenha medo apenas de ficar parado.”

Sim! Na vida, tudo o que não está crescendo, está morto!



É você, como está seu crescimento espiritual? Você tem se tornado amadurecido na jornada cristã ou continua um bebê dependente.

Eu gosto muito do pensamento escrito por Jhon Newton:

“Não sou o homem que deveria ser, não sou o homem que gostaria de ser, mas pela graça de Deus, já não sou o homem que costumava ser.”

Perceba a profundidade do pensamento. Ao olhar para o futuro é possível ver o quanto ainda temos que crescer, mas ao olhar para o passado é possível ver os degraus que já subimos.



Outro ponto importante é ressaltar que todo processo de crescimento é doloroso, porque envolve mudança. Os seres humanos às vezes querem crescer, porque não querem mudar.

Na vida religiosa muita gente, quando começa a descobrir as verdades bíblicas, pergunta:

“Quer dizer que estive equivocado em toda a minha vida até agora?” Não, você não pode encarar a vida desta maneira. Pense que você está crescendo na sua experiência cristã.



Ilustração:

Crescer também envolve se abrir para novas ideias. Quando você está no primeiro grau, você aprende a somar, subtrair, multiplicar e a dividir. Quando você vai para o segundo grau, você aprende Trigonometria, Física e Química.

Mas, quando você vai para a Faculdade, aprende Física Nuclear e Trigonometria Espacial. Seria justo agora, que você está na Faculdade, olhar para os seus tempos de escola primária e dizer: “quando eu sabia somente somar e multiplicar estava equivocado?” Não! Você estava crescendo! Só que você não ficou somente sabendo somar, diminuir e multiplicar, você cresceu, e o crescimento envolve dor, porque quando se estuda Física é mais complicado que aprender a somar e você muitas vezes chora.

Muitas vezes, tem que passar a noite sem dormir analisando, estudando e resolvendo os problemas. Todo crescimento envolve dor e por isso tem gente que não quer crescer na experiência espiritual porque não quer pagar o preço. Muita gente aprende a somar e quer passar a vida inteira somente sabendo somar. Não quer sair do Primeiro Grau e entrar no Segundo Grau. Não quer sair do Segundo Grau e entrar para a Faculdade.

Talvez você ao estudar a Bíblia de repente começa ver verdades que antes não conhecia. Você tem que tomar uma decisão. Você tem que sair do Primeiro Grau e entrar no Segundo Grau. Tem que dar mais um passo, tem que crescer, tem que mudar. Eu sei que não existe mudança sem dor. Não existe crescimento sem dor.



PARTE III – A UNIVERSALIDADE DO REINO DE DEUS

O terceiro e último pensamento desta parábola, apresenta a universalidade do Reino de Deus. Começa como uma pequena semente de mostarda e cresce e torna uma árvore frondosa e todas as aves do céu vêm fazer seus ninhos nos seus ramos.

Nós todos somos as aves, dos céus. No Reino de Deus há lugar para todos. Não importa a cor da sua pele, nem o grau de instrução que você tem. Não importa a sua posição social, nem a língua que você fala. Não importa o país de onde você vem, nem o seu passado, nem seu presente, nem seu futuro. Não importa se sua família tem um nome importante, ou não. Na árvore simbolizando o Reino de Deus há lugar para todas as aves do céu.

Não importa se você se sente uma ave ferida, uma ave que se sente derrotada, impotente, incapaz, humilhada e rejeitada. A boa notícia é que na árvore que é o Reino de Deus há um lugar para você. Pode vir e pousar.

Interessante a figura que a parábola usa ao se referir ao ninho que as aves fazem na grande árvore. Não pode haver figura mais eloquente para expressar o clima de calor, de amor, de receptividade do que um ninho. Este deveria ser o símbolo de uma igreja: um ninho acolhedor onde todas as pessoas poderiam vir e se sentir bem.



Ilustração:

Alguns anos atrás um pastor decidiu se vestir de mendigo e ficar na porta de sua igreja para ver qual seria a reação dos seus membros. O resultado foi decepcionante. Além de ninguém lhe dar atenção, alguns membros foram até ele e pediram que se retirasse dali pois sua presença estava prejudicando o local. Que surpresa para os membros quando o mendigo se levantou e começou a caminhar em direção ao púlpito da igreja. Pegou o microfone e revelou que ele era na verdade o pastor da igreja. Ele então abriu a Bíblia e começou a pregar sobre o amor incondicional de Deus.

Sim, isso é que precisamos hoje! Igreja que saibam aceitar as pessoas. Veja, aceitar não significa concordar com seus erros, mas não é porque alguém não acredita no que eu acredito, ou se comporta de uma forma que eu não gosto, que eu não deva trata-la com amor e respeito.

Foi isso que Jesus fez. Ele era amigo das prostitutas, dos ladrões, dos pobres, dos excluídos da sociedade. Os líderes da igreja de seu tempo ficavam zangados e dizem: “este recebe pecadores e come com eles.” O “crime” que os fariseus diziam que Cristo cometia era amar os que ninguém queria amar.

Eu fico imaginando se hoje entrasse um homossexual em nossa igreja. Ele se sentiria amado por nós. Não estou dizendo que precisamos concordar com ele, mas estou dizendo que se ele chegasse na igreja de Cristo fosse o recepcionista, sem dúvidas, ele seria recebido com muito carinho e respeito.

CONCLUSÃO

- No reino de Deus tudo começa pequeno, mas tem grandes consequências.
- Na vida cristã nós precisamos estar em constante crescimento.
- O reino de Deus é inclusivo. Todos são convidados para fazer parte dele. Há um lugar para todos nós no reino de Deus.

CONCLUSÃO:

A parábola do Grão de Mostarda nos ensina que no reino de Deus tudo começa pequeno, mas tem grandes consequências. Também ela fala que na vida cristã nós precisamos estar em constante crescimento. E por fim, aprendemos que o reino de Deus é inclusivo. Todos são convidados para fazer parte dele. Há um lugar para todos nós no reino de Deus.



Apelo:

André Edward Crouch nasceu em Los Angeles, estado de Califórnia, EUA, em 1 de julho de 1945. Seu pai, o pastor afro-americano Benjamin Crouch, pregava pelas ruas da cidade para qualquer pessoa ou grupo que quisesse ouvir. Ainda menino na igreja em que seu pai era pastor, Andraé, percebeu o preconceito que havia entre brancos e negros. Muitas pessoas não aceitavam seu pai e nem ele. O julgavam pela cor da pele. Porém, Andraé encontrou a paz de espírito quando descobriu que diante de Deus todos os homens eram iguais. Apesar de sofrer o preconceito dos homens, ele era aceito no reino de Cristo. Por causa do evangelho que tocou seu coração, Andraé escreveu o hino 249 do hinário Adventista intitulado Como Agradecer. Cantemos este hino para finalizar o estudo de hoje na certeza de que em Deus todos somos aceitos, por isso, a Ele toda Glória.



[Abrir Vídeo](#)

[Hino 249 – Como Agradecer](#)



Após a oração, anuncie a próxima palestra.



PALESTRA 07 | OS DEZ TALENTOS



INTRODUÇÃO:

Durante o período da Idade Média, um pregador muito famoso foi o Joham Tetzel, que para, arrecadar dinheiro para a igreja católica usada um marketing agressivo explorando o medo. Geralmente em suas pregações diversas faixas eram colocadas com imagens de pessoas queimando no fogo do inferno, encenações eram feitas representando os demônios atormentando os perdidos e ao final, o povo comovido pelas cenas, era convidados a comprar indulgências para livrar sua alma.

O tempo passou mas ainda hoje o medo tem sido um motivador para se explorar a fé de muitos cristãos. Em muitos templos os demônios são entrevistados e supostamente expulsos, para no outro dia retornarem para o show de exorcismo. Motivado então pelo medo de tais demônios, muitos seguidores compram itens como agua, terra, vassoura, lenço, roupa, os quais tem o suposto poder de livrar sua vida do poder do maligno.



Porém, o medo não gera relacionamentos saudáveis. Deus quer se relacionar com seus filhos motivados pelo amor. Assim, a natureza do relacionamento influenciará na qualidade da vida cristã. Este é o assunto central da parábola que estudaremos hoje. Ela se

encontra no livro de Mateus capítulo 25, versos 14 ao 30. Acompanhe a leitura comigo.



PARTE I – PERDIDO DENTRO DA OBRA

A parábola de hoje apresenta três servos. Os dois primeiros tinham uma relação de confiança para com seu Senhor. O Senhor acreditava neles. Então, quando o Senhor foi embora, eles trabalharam com os talentos que o Senhor lhes

deixou. E quando voltou, eles tinham o dobro, como fruto do trabalho das suas mãos.

O terceiro servo era um poço de amargura, de ressentimento, de ódio disfarçado. Este servo, trabalhava para o Senhor, mas no fundo, desejava vê-lo morto. No fundo, falava mal dele, não acreditava nele.



E todo esse poço de veneno, pode ser resumido nos versículos 24 e 25 do capítulo 25 do livro de Mateus: "Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: "Senhor, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste, e ajuntas onde não espalhastes, receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu."

A primeira verdade que quero destacar aqui é que é possível trabalhar para o dono da obra, sem o dono da obra. Em outras palavras, é possível trabalhar para Deus sem ter um relacionamento verdadeiro com Deus.

A história deste terceiro servo mostra um homem que estava na obra do Senhor, recebeu talentos para a obra, mas ele estava longe de Deus. Perdido dentro da obra! Que pensamento terrível!



Amigos, quando você vai a Bíblia você descobre pessoas perdidas iguais a mulher adúltera. Fora da igreja, com a vida errada e cometendo muitos erros públicos. Porém, você encontra também pessoas como o jovem rico. Um rapaz que frequentava a igreja, dava seu dízimo, se comportava corretamente aos olhos dos homens, mas por dentro ele estava perdido. Perdido dentro da igreja.

O servo da parábola nos mostra essa verdade terrível: nem todos que trabalham na obra tem um relacionamento verdadeiro com o dono da obra.



PARTE II – MOTIVADO PELO MEDO

Uma palavra interessante é MOTIVAÇÃO.

Perceba que ela é formada por duas outras.

MOTIVO mais AÇÃO.

Esta palavra se refere aos motivos por detrás das nossas ações.

Ela nos leva a refletir no por que que fazemos o que fazemos.

Nesta parábola em particular percebemos que o motivo por detrás de suas ações era o medo.

E por causa deste sentimento, ele não produzia o que o seu Senhor esperava.



Quando voltamos ao jardim do Éden, percebemos que antes do pecado o casal Adão e Eva sentiam prazer de encontrar-se com Deus no final de cada dia. Havia prazer no relacionamento com seu Criador. Porém, quando o pecado entrou no mundo a primeira coisa que eles fizeram quando Deus se aproximou dele foi se esconder com medo de Deus. Assim, o medo é consequência do pecado.



Em nossos dias o medo tem sido explorado em muitas religiões.

Muitos líderes religiosos estão criando a religião do medo. Ensinam a temer a Deus, ensinam a ver Deus como aquele soberano sentado em Seu trono, com uma vara na mão, olhando para a Terra, com o objetivo de ver quem é o malcriado que se comporta mal, para castigá-lo. Desde criancinhas crescemos com este conceito: se eu for bom, Deus me ama. Se eu não for bom, Deus não me ama. E crescemos pensando assim. E um dia você bate com o carro e a primeira coisa que imagina é: “o que estará errado em minha vida?” Alguém fica doente em sua família e a primeira coisa que você imagina é: “Que pecado oculto haverá em minha vida para que a doença atinja minha família?” Você perde o emprego, e o primeiro pensamento que lhe passa pela cabeça é “Deus está me castigando, porque fiz isto ou aquilo”.

O inimigo é terrível! Quando alguma provação chega à sua vida, quando surge algum momento difícil, imediatamente ele faz você lembrar de todas as coisas erradas de seu passado. E a conclusão a que você chega é: eu não presto, estou sofrendo porque Deus está me

castigando, não posso orar a Deus porque Ele não ouvirá minha oração.

Hoje eu preciso que você entenda que a religião do medo é a pior coisa que pode acontecer nesta vida. Sabe por quê? Porque o inimigo vai fazer de tudo para levar você para uma vida de pecado e miséria. Mas, se o inimigo não puder mantê-lo no erro, então vai permitir que você volte para Deus, pelos motivos errados. E um dos motivos errados para você se aproximar de Deus, é o medo. Você nunca pode se aproximar de Deus pelo medo. É por isso que se você é um líder religioso, não pode levar a Igreja a um reavivamento autêntico, provocando medo nas pessoas: “Ah, temos que nos preparar porque os juízos de Deus já estão chegando! Temos que mudar de vida porque senão seremos atingidos pela ira de Deus! Temos que nos preparar porque talvez no ano 2020 Cristo volte à Terra!” Não! Se você se preparar por medo, sua preparação não vale nada.

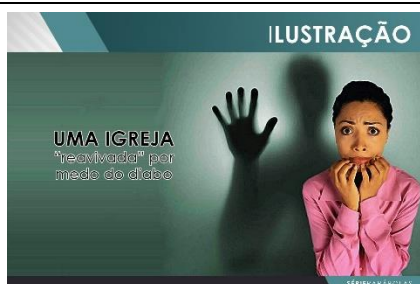


Ilustração:

Alguns anos atrás ouvi falar de uma igreja que uma moça ficou endemoniada e começou a contar os pecados dos membros da igreja. O demônio, que possuía a jovem começou a dizer que as irmãs que usavam maquiagem

eram dele, os jovens que ouviam músicas mundanas eram dele, que os irmãos que bebiam refrigerante eram dele... e a lista foi aumentando. Um irmão da igreja que estava presente teve a ideia de gravar o que o demônio falava, e depois passou na igreja o áudio. O resultado foi uma transformação. Os irmãos começaram a melhorar a alimentação, os jovens queimaram os cds de músicas mundanas, as irmãs deixaram as maquiagens... Porém, qual a motivação da mudança? Medo! Medo do diabo! Este é o tipo de mudança que não serve para Deus. Ou a obediência é por amor, ou não serve.

Se você se aproximar de Deus por medo, seu cristianismo não vale nada. Por medo, unir-se a uma Igreja, ser batizado e tentar cumprir tudo que Deus pede, não vale. Por medo, para não sofrer os castigos de Deus, para não receber a maldição, para que tudo vá bem! Mas, sabe quando você vai ver a fragilidade de sua triste religião? Quando chegar o momento da pressão, da provação, das dificuldades.



O terceiro servo da parábola não amava seu Senhor. Ele não era consciente que tinha medo de Deus. Ele pensava que era mais um servo, mais um membro da Igreja. Ele não sabia que odiava Seu Mestre. Ele não estava consciente

do conceito que ele tinha de Deus. Porém, assim ele viveu por um bom tempo se enganando na obra, até que o Senhor voltou, e então os motivos foram revelados.

As acusações que saíram de sua boca, os impropérios de seu coração apareceram quando chegou o momento do ajuste de contas. Quando viu que o servo que recebera cinco devolvera dez; o que recebera, dois devolvera quatro; e ele que recebera um, não tinha nada. Foi aí que ele confrontou-se com a sua realidade. Ele não amava seu Senhor. Tinha um monte de acusações. Na sua opinião, o senhor era injusto: colhia o que não havia plantado! Cobrava o que não havia semeado. Então disse: “... receoso, escondi na terra o teu talento.” (Mateus 25:25)



Diante desta parábola eu preciso te perguntar hoje: “qual é o tipo de cristianismo que você pratica? Você tem medo de Deus ou é atraído a Ele pelo seu maravilhoso amor? Que tipo de cristianismo lhe ensinaram? Pois, desde o momento que você entrou na Igreja, tem que

se portar direitinho, porque, senão, você poderá receber os castigos divinos? É este o tipo de cristianismo que lhe ensinaram? Então você não entendeu o Evangelho, porque o cristianismo é um relacionamento de amor com o Senhor Jesus. Enquanto você não o obedecer por amor, você nunca terá uma vida cristã feliz.

Há algo que nunca deveríamos esquecer: é possível de alguma maneira cumprir normas sem amar Jesus, mas é impossível amar Jesus e deixar de cumprir as normas. Então, qual deveria ser o nosso primeiro interesse, o nosso grande objetivo? Se o ser humano amar a Jesus com todo seu coração, será incapaz de fazer algo que magoe o seu redentor. Sua vida, em consequência, será uma vida de obediência. Sabe qual é o nosso grande drama na vida espiritual?

Sabe por que não somos felizes na igreja? Falta amor por Cristo. Estamos na igreja porque gostamos dela, a sua doutrina nos convenceu, o pastor fez um apelo irrecusável. Estamos na igreja porque nossos pais querem, ou então, para agradar aos filhos ou a esposa, ou simplesmente porque todo ser humano tem que ter uma religião, mas não porque amamos a Jesus a ponto de dizer: Eu não posso viver sem Ti!



Ilustração:

Certa vez uma senhora disse ao seu pastor:

- Pastor tenho quase 60 anos de casada. Pode perguntar a meu marido e ele dirá que sempre fui uma esposa perfeita. Fiz tudo o que uma

boa esposa deve fazer, agi sempre do modo certo, mas, nunca fui feliz.

- Por quê? – perguntou o pastor
- Eu não amo meu marido, Pastor.
- Mas, então, por que se casou?

A velhinha emocionou-se ao dizer:- “Nos meus tempos de mocinha a gente não escolhia marido. Eram os pais que escolhiam marido para a gente. Um dia meu pai disse: 'Filha, daqui a dois meses você vai casar com o filho do meu compadre! O enxoval foi preparado. A festa ficou pronta e, faltando dois dias para o casamento, conheci meu noivo. Não gostei. Nunca consegui gostar, mas casei, porque tinha que obedecer. Fui uma esposa perfeita, mas nunca fui feliz!'”

Como ser feliz ao lado de alguém que não se ama?

O batismo é uma espécie de casamento com Cristo. Muitos cristãos talvez pudessem dizer: “Senhor, estou na igreja, batizado há cinco, ou dez ou quinze anos. Nesse tempo todo, de alguma maneira, cumpri o que a igreja pede. Mas nunca fui feliz!”

Por quê? Porque não é possível ser feliz ao lado de alguém que não se ama. Conviver ao lado de alguém que se ama já é uma tarefa difícil, imaginem quando não há amor. Nunca poderemos ser felizes estando na igreja porque nascemos nela, ou através de pressão social, religiosa ou familiar. Todos os motivos só têm algum sentido quando o

grande motivo é o amor por Cristo. Se não for assim, a vida cristã se tornará um “inferno”, um fardo horrível para se carregar.

Fazer as coisas só porque estamos batizados, só porque temos que cumprir as normas de uma igreja que assumimos, só para agradar aos homens é a pior coisa que pode acontecer. Sempre estaremos pensando em sair, abandonar tudo, ou então, quando ninguém vê, estaremos fazendo as coisas erradas.



Lembre-se o verdadeiro cristão não obedece por obrigação, mas por gratidão.

Todas as normas da igreja, todas as coisas que tenhamos que abandonar, tudo que tenhamos que aprender terá algum significado unicamente quando o amor de Cristo constranger nosso ser. A nossa primeira oração não devia ser: “Senhor, ajuda-me a guardar Teus mandamentos”, mas “Senhor, ajuda-me a amar-Te com todo meu ser!”



A obediência verdadeira sempre é fruto do amor. O próprio Jesus disse isso:

- Se me amais, guardareis os meus mandamentos!

CONCLUSÃO

Na parábola de hoje descobrimos que Deus não quer que nos relacionemos com Ele por medo, mas unicamente por amor.



Apelo:

Will Lamartine Thompson, natural de Liverpool, leste do Estado de Ohio, América do Norte, nasceu a 7 de novembro de 1847. No início de sua carreira, Thompson passou por várias dificuldades financeiras. Porém, possuindo, ele, um bom senso de negociante, enriqueceu e se tornou conhecido como “o compositor milionário”. Thompson ficou muito rico e famoso por causa de suas músicas populares, suas publicações foram usadas em diversas partes do mundo. Porém, em meio a riqueza, ele sentiu um chamado de Deus para dedicar o seus talentos para a obra do

evangelho. Thompson aceitou o convite de Deus e passou a dedicar o seu talento de compositor unicamente a composição de músicas sacras e muitas vezes colocou o seu piano numa carroça puxada por dois cavalos e foi para a roça, tocando e cantando hinos que falavam do amor de Deus por ele.

Assim, Thopson largou a fama do mundo para compor apenas canções que falassem do Deus que o tinha sustentado e lhe dado o talento da música. Dentre as suas canções, hoje gostaria de te convidar a cantar o hino 176 intitulado Manso e Suave.

Se é o seu desejo aceitar o convite suave de Jesus te chamando a um relacionamento de amor com ele, ao final deste hino eu gostaria de orar por você.

Abrir Vídeo

Hino 176 – Manso e Suave



Após a oração, anuncie a próxima palestra.



PALESTRA 08 | O BOM SAMARITANO



Introdução:

Do século XI ao XIV na região da Palestina se instaurou uma guerra conhecida como As Cruzadas. Elas foram expedições militares organizadas pelos líderes cristãos europeus, com o objetivo de combater o islamismo na chamada Terra Santa, reconquistando Jerusalém e outros lugares por onde Jesus teria passado em vida. Esta empreitada custou muitas vidas. Os guerreiros cruzados, conhecidos também como “peregrinos penitentes”, acreditavam que seus pecados seriam perdoados caso completassem a jornada e cumprissem a missão divina de libertar locais sagrados, como a Igreja do Santo Sepulcro. Esses cavaleiros e soldados tinham como símbolo a cruz, bordada no manto que usavam – daí o nome com que ficaram conhecidos. Milhares de pessoas morreram em uma guerra em nome da religião. Até hoje na região de Jerusalém existem diversos conflitos entre o islamismo e o judaísmo. Pessoas de uma religião que odeiam tanto a indivíduos de outra religião que chegam ao ponto de matar em nome de Deus. Esse é o extremo que a religião pode chegar. Embora ela fale tanto de paz e amor, na prática vemos muitas pessoas se odiando só porque o outro é de uma igreja diferente.



Nos tempos de Jesus também havia essa divisão entre judeus e gentios. Os judeus se achavam o povo exclusivo de Deus e por isso não deveriam se misturar com os pessoas de outras nações. Porém, Jesus veio ensinar que esse não era o plano de Deus. Seus filhos deveriam se espalhar pelo mundo pregando o evangelho através do amor ao próximo.

Esta é a mensagem central que Jesus ensinou na parábola do Bom Samaritano conforme está no livro de Lucas 10:25-37. Acompanhe comigo a leitura do texto.



A parábola do Bom Samaritano, conforme lemos em Lucas 10:25-37, é uma parábola contada por Jesus, em resposta a uma pergunta feita por um doutor da lei. Este doutor da lei, faz uma pergunta que na verdade,

representava mais um desafio ao Mestre: “Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

O escriba esperava que Jesus falasse algo que expressasse alguma ideia que viesse a discordar das tradições judaicas e lhe oferecesse ocasião para o acusar.

Mas sendo Jesus o Mestre dos Mestres, logo o respondeu com uma outra pergunta: Que está escrito na lei? Como lêis?

O doutor da lei então, recita a oração hebraica, a [*Shemá*], um texto que todo judeu fiel pronunciava duas vezes ao dia, pela manhã na prece de [*Shacharit*] e após o anoitecer na prece de [*Arvit*]:

E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. Lucas 10:27

Palavras até aquele ponto, coerentes e verdadeiras, pois realmente devemos crer em Deus de uma forma completa, com o coração, com a alma, com todas as forças e com todo entendimento. Jesus então demonstrou publicamente que aquele homem estava fazendo perguntas para quais ele já sabia a resposta. Ele não tinha uma dúvida sincera. Queria apenas testar a Jesus.

Tentando complicar ainda mais a pergunta, o mestre da lei questiona novamente: E quem é o meu próximo?

Os doutores da lei e os fariseus eram notadamente conhecidos por sua falta de amor ao próximo. Eles só consideravam como próximos, aqueles de sua própria nação e descendência.

E ainda assim, somente os que aos olhos deles, fossem considerados “puros”, pois os publicanos, os pecadores, os doentes, os deficientes ou portadores de necessidades especiais, eram todos

tidos como pecadores. Não eram estes os “próximos” dos doutores e fariseus.

Por isso, quando diz: “E quem é o meu próximo?”, ele tentava limitar a lei, pela sugestão de que algumas pessoas seriam identificadas como o “próximo” e outras não.

A maioria dos doutores, escribas e fariseus não reconhecia que todos os homens eram seus irmãos. Neste contexto então Jesus conta-lhe a parábola do Bom Samaritano.



A parábola contém um relato trágico, e de uma exatidão notadamente real. Jerusalém está localizada sobre uma não muito alta montanha que está a cerca de vinte e sete quilômetros de Jericó. Há uma diferença de altura entre as duas cidades de mais de mil metros, tornando íngreme o caminho entre elas.



De Betânia em diante, passa-se por uma região deserta e desolada. As repentinas curvas, as rochas e cavernas eram lugares preferidos de ladrões e assaltantes.



A narrativa fala que um viajante, foi golpeado, assaltado e deixado nu e quase morto, exposto ao frio ou ao sol escaldante. Porém, ele foi assaltado próximo de Jericó, uma cidade onde morava uma considerável quantidade de levitas e sacerdotes.

Portanto a parábola era baseada em fatos que constantemente aconteciam naquela região.



PARTE II – OS PERSONAGENS

Jesus foi muito radical em sua história. Ele usa três não por acidente as duas figuras mais importantes da religião judaica.

A) Os sacerdotes eram os homens que dirigiam todo o serviço do templo. Eles eram os líderes principais

nas celebrações religiosas da nação. Se fosse em nossos dias, os sacerdotes seriam os pastores principais das igrejas. Os líderes mais importantes das organizações religiosas.

B) Os levitas eram a tribo escolhida especificamente para cuidar do santuário. Quem era levita era considerado pelo povo como um indivíduo que nasceu para trabalhar para Deus.

Porém, na narrativa Jesus mostra que esses homens, que eram prestigiados pela igreja de seu tempo, não tinham no coração a essência da religião que era o amor ao próximo. Mas o mais agravante da história é que Jesus introduz um terceiro personagem que fruto de extremo preconceito entre os judeus.



A parábola do bom samaritano mostra que o sacerdote e o levita que eram vistos como os “mocinhos” da história, estavam “muito ocupados” com coisas mais importantes, estavam certamente em uma viagem a serviço do templo. Estavam tão preocupados com sua pontualidade e com a preparação de seus rituais religiosos, que esqueceram que se esqueceram do ser humano sofrendo ao lado deles. Serviam a igreja, mas não amavam as pessoas.



Ilustração:

Me recordo que certa vez um líder da igreja chegou para uma jovem que havia pintado as unhas. Revoltado ele começou a gritar com ela:

- Como pode, você, uma jovem da igreja ficar usando estas coisas. Você é uma vergonha para sua igreja e para sua família. Deste jeito, você irá para o inferno.

A jovem com um ar de revolta respondeu para ele:

- E do jeito que o senhor está me tratando é possível que a gente se encontre lá!

Embora a resposta da jovem não fosse a mais adequada, o fato é que muitas vezes, por causa da religião, tratamos as outras pessoas com preconceito e discriminação.

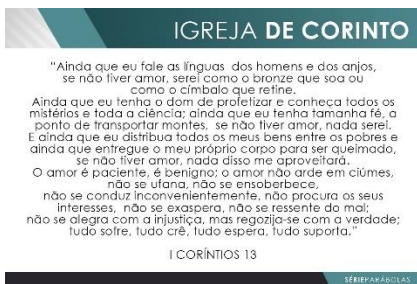
Todos os cargos em uma igreja, todo o tempo de batizado não servem de nada se não existir amor pelas pessoas que sofrem.



Ilustração:

No Novo Testamento o apóstolo Paulo tinha uma igreja muito difícil na cidade de Corinto. Esta era uma igreja endividada e com diversas contendas entre os membros. Entre um dos defeitos estava a supervalorização pelos dons do Espírito.

Uns se achavam mais importantes que os outros só porque tinham um dom do Espírito que o outro não tinha. Paulo então escreve que mais importante do que os dons do Espírito é o fruto do Espírito. Dom é o que eu faço, fruto é o que eu sou. No capítulo 13 da carta de I Coríntios temos um dos mais belos poemas da Bíblia. Ouça:



“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de

transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

Se não houver um amor verdadeiro pelas pessoas que precisam de nós, nossa religião não passará de falsidade.

OS PERSONAGENS

PARTE III – O SAMARITANO

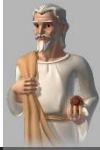
Sacerdote

Líder religioso importante



Levita

Pessoa de uma tribo especial



Samaritano

Vítima de preconceito



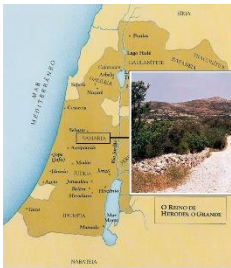
Voltando a parábola, Jesus introduz um personagem que era tido com muito preconceito entre os judeus. Mas quem eram os samaritanos

SAMARITANO



Primeiramente, Samaria era uma cidade de gentios que fica bem no meio dos judeus. Nos tempos de Jesus os samaritanos sofriam grande preconceito do povo de Israel.

SAMARITANO

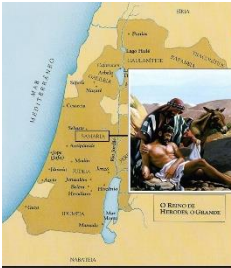


SAMARIA:
Rei da Assíria envia povos vizinhos para a terra durante o cativeiro.

Tudo isso aconteceu quando as tribos foram levadas em cativeiro para a Assíria, o rei de lá enviou pessoas de Cuta, Ava, Hamate e Sefarvaim para habitar Samaria. Esses estrangeiros casaram-se com a população israelita que não tinha ido para o cativeiro.

Porque os habitantes israelitas de Samaria casaram-se com estrangeiros e adotaram a sua religião idólatra, os samaritanos eram geralmente considerado “meia-raças” e eram universalmente desprezados pelos judeus.

SAMARITANO



JESUS
usa um samaritano pra salvar a vida de um judeu.

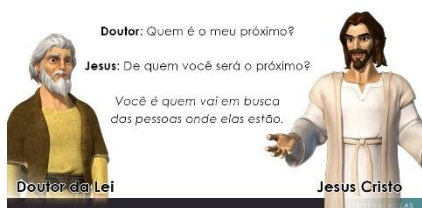
Então, o samaritano que Jesus coloca como o herói de sua história era visto tradicionalmente como o “bandido”, desprezado, de raça mestiça e de religião profana. E é justamente ele que presta cuidados ao judeu ferido, correndo o risco de também ser assaltado e ferido por

ladrões.

Você percebe o que Jesus faz?

Enquanto que os judeus odiavam os samaritanos por serem de uma religião e de uma raça diferente, Jesus coloca um samaritano salvando um judeu da morte certa. Esta história foi muito impactante para os ouvintes daquela época.

MUDANÇA DE FOCO



Majestosamente Jesus termina a parábola do bom samaritano, levando o escriba doutor da lei a concluir por si mesmo a moral com a pergunta: Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

Perceba a mudança.

O doutor da lei perguntou: quem é o meu próximo?

Jesus perguntou: de quem você será o próximo?

Ou seja, não são as pessoas que vão se aproximar de você para pedir sua ajuda é você que vai em busca das pessoas necessitadas.

O que poucos perceberam é que a história contada por Jesus era um resumo da nossa história.

Nós havíamos sido deixados à beira da morte em um planeta condenado pelo pecado. Mas Jesus, o estrangeiro, veio ao nosso encontro. Nos resgatou, nos limpou, pagou nossas dívidas e nos livrou da morte. Ele é o grande Samaritano apresentado pela Bíblia.

E o que Ele nos fala hoje é o que ele falou para o doutor da Lei: Vai e procede tu de igual modo.

Todos os que foram salvos, precisam trabalhar para salvar a outros.



Ilustração:

Certa vez li uma história interessante que nunca me esqueci. Um médico encontrou um cachorro todo sarmento jogado na calçada de sua casa. Compadecido o doutor o levou para dentro e começou a cuidar dele. Levou ao veterinário. Tratou de suas feridas. Alimentou-o com ração de qualidade. O fato é que em poucos meses o cachorro estava transformado. Pelo lustroso, dentes saudáveis e uma alegria irradiante. Porém, certo dia quando retornava do trabalho o médico percebeu que a porta de sua casa estava entre aberta e o cachorro havia fugido. Revoltado o médico ficou frustrado pois havia ajudado tanto o animal e agora ele o abandonara.

Enquanto o médico se retirava para almoçar ouviu algumas batidas na porta. Quando se dirigiu até ela surpreendeu-se quando viu o seu cachorro acompanhado de mais três cachorros sarnentos. Era como se ele estivesse dizendo:

- como eu encontrei alguém que cuidou de mim, fui buscar outros amigos que precisam de cuidados.



Essa é o objetivo do cristianismo: salvos que se empenham em salvar a outros.



CONCLUSÃO

Na parábola de hoje percebemos que não importa nosso tempo de igreja, senão amarmos as pessoas nossa religião não passará de ilusão. É esse amor que impactará o mundo.

Para finalizar nosso estudo de hoje eu gostaria de passar um vídeo feito pelo Facebook sobre a história que aconteceu no Brasil de uma moça que decidiu ajudar um mendigo. Veja o que aconteceu.

[Abrir Vídeo](#)

[O Condicionado](#)



Apelo:

Hoje eu preciso te convidar a se comprometer na obra de salvação de outras pessoas.

Se Jesus é algo bom em sua vida, você não pode guardar só para você. Você precisa compartilhar.

Para finalizar me permita compartilhar a história de Daniel Crane Roberts. Este homem quando jovem pensava em fazer vários cursos através dos quais poderia ganhar muito dinheiro. Mas um dia ele pensou em como todo o dinheiro deste mundo não valeriam de nada

na Volta de Jesus. Então decidiu dedicar sua existência para a obra de Deus. Em 1866 ele foi ordenado pastor em uma igreja americana onde serviu até o último dia de sua vida como obreiro da causa de Deus. Quando se perguntava a ele o porquê de dedicar toda sua vida à pregação do evangelho, sua resposta era: Há um dever que Deus nos confiou, ir e anunciar Jesus ao pecador.

Gostaria de finalizar nosso estudo de hoje cantando esta canção, número 333 do hinário adventista.



[Abrir Vídeo](#)

Hino 333 – Há um Dever

